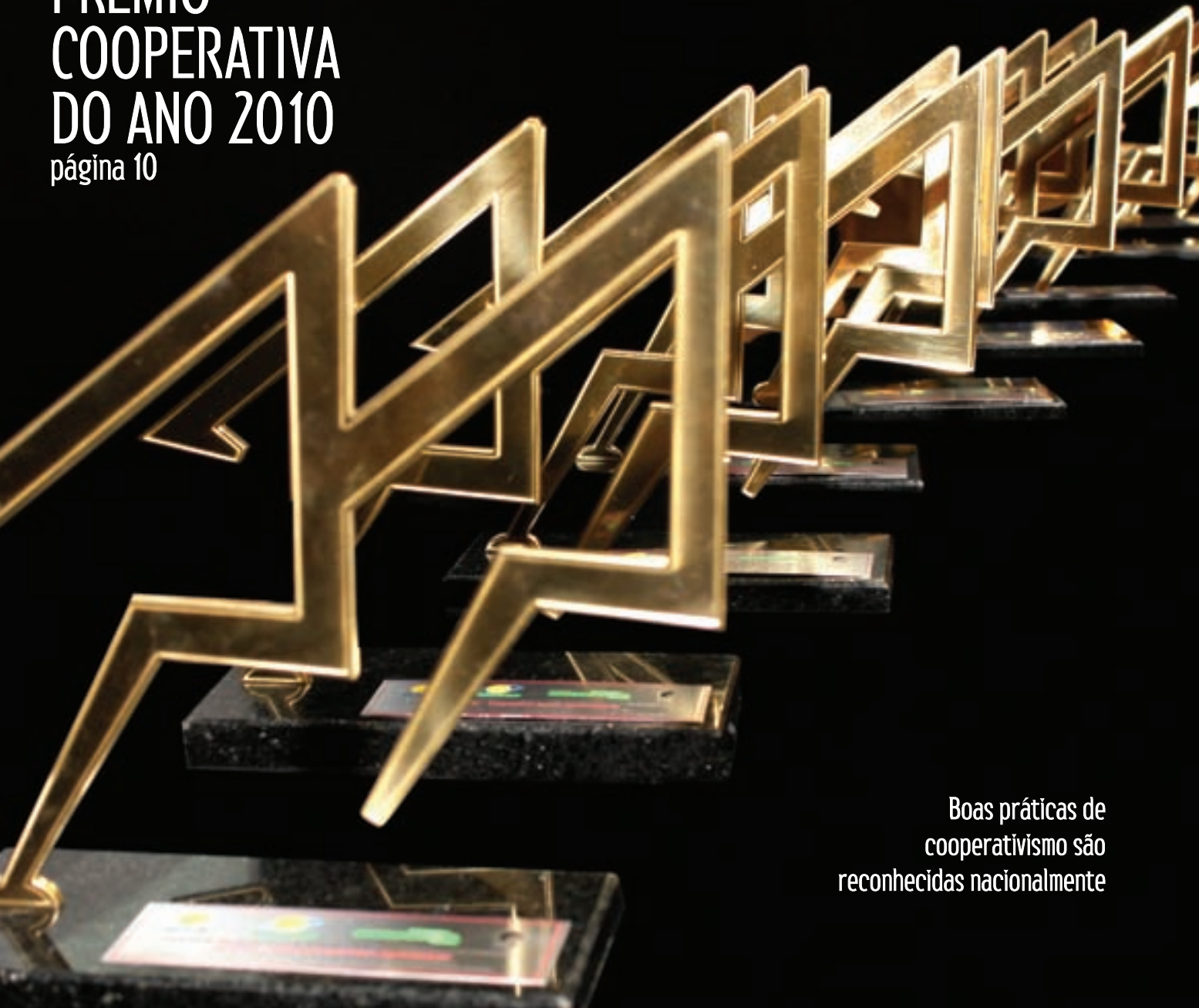


# SABER COOPERAR

ANO 1 | NÚMERO 1 | DEZEMBRO DE 2010

A REVISTA DO SESCOOP

**PRÊMIO  
COOPERATIVA  
DO ANO 2010**  
página 10



Boas práticas de  
cooperativismo são  
reconhecidas nacionalmente



página 6

Entrevista:  
Márcio Lopes de  
Freitas, presidente  
do SESCOOP



página 41

Fundcoop:  
Por um  
cooperativismo  
forte em todo o país



página 44

Estrutura de Governança:  
Gestão compartilhada  
e transparente

## OCB. 40 anos dedicados ao cooperativismo brasileiro.

2010 foi um ano singular para a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Além de completar quatro décadas de existência, a instituição máxima de representação do cooperativismo no país definiu suas diretrizes para os próximos anos – baseadas em inovação e sustentabilidade – e reafirmou seu compromisso com as cooperativas e com o Brasil.

Em 2011, a OCB vai continuar a promover, representar e acreditar no cooperativismo, atividade que, além de gerar renda e qualidade de vida, é baseada no mais nobre dos ideais: a cooperação.

www.brasilcooperativo.coop.br

Cooperativismo. Você participa. Todos crescem.  
[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)



Organização das Cooperativas Brasileiras

# UMA NOVA REVISTA PARA O COOPERATIVISMO BRASILEIRO

BANCO DE IMAGENS SESCOOP/LUCIA RIBEIRO



Márcio Lopes  
presidente

É com alegria que lançamos esta primeira edição da Revista do SESCOOP. Nosso objetivo é que ela seja um instrumento de divulgação não apenas das atividades do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, mas que se transforme em canal efetivo para disseminar os conceitos, as experiências e as melhores práticas das cooperativas em todo o território brasileiro.

Vivemos um momento em que nosso setor amplia cada vez mais sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social do país. As mais de sete mil cooperativas em funcionamento se constituem em oportunidade real de trabalho e renda para um número crescente de pessoas. Somos, hoje, responsáveis por cerca de 6% do PIB nacional.

Nesta edição, destacamos as doze organizações reconhecidas com o Prêmio Cooperativa do Ano 2010. Todas desenvolveram projetos que representam bem o talento e a força criativa do cooperativismo. Também apresentamos um panorama histórico sobre os onze anos de atuação do SESCOOP, o que permite ratificar o papel decisivo da instituição no fortalecimento do setor.

Vale lembrar que esta é uma edição especial de lançamento, daí uma veiculação mais ampla de conteúdos institucionais. Para as próximas edições, as matérias deverão priorizar a execução dos projetos na ponta, ou seja, focar nas atividades práticas desenvolvidas nas diferentes regiões do país.

A Revista do SESCOOP, certamente, possibilitará uma maior integração entre as cooperativas brasileiras. E dará, à sociedade como um todo, a oportunidade de conhecer melhor um segmento fundamental para o crescimento e a melhoria da qualidade de vida em nosso país.

Uma boa leitura!

## EXPEDIENTE

### SABER COOPERAR

[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)  
Todos os direitos reservados

#### DIRETORIA EXECUTIVA:

##### Presidente:

Márcio Lopes de Freitas

##### Superintendente:

Luís Tadeu Prudente Santos

#### GERÊNCIA GERAL:

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

#### CONSELHO EDITORIAL:

Andrea Sayar Ferreira Nunes

Adriano Trentin Fassine

Christiane Rodrigues de Lavor

Fernando Ripari

Inês Rosa

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

Samuel Zanella Milléo Filho

#### COORDENAÇÃO :

##### Gerente de Comunicação do SESCOOP:

Inês Rosa

##### Jornalistas:

Daniela Lemke

Gabriela Prado

##### Analista de Comunicação

##### Visual:

Cláudio Nóbrega

##### Capa: Banco de Imagens

SESCOOP/Mike Ronchi

#### PRODUÇÃO:

Grupo 108 de Comunicação

##### Jornalistas responsáveis:

Celso Cavalcanti – 2552

Larissa Bortoni

##### Projeto gráfico e diagramação:

Jailson Belfort

(i9 Design&Arte)

##### Revisão: Helena Jansen

Gráfica: Coronário

Tiragem: 10.000 exemplares



06

Entrevista



*Márcio Lopes de Freitas:*  
*"A sociedade precisa conhecer melhor o cooperativismo"*

10

Prêmio



*Cooperativa do Ano 2010*

12 **AGROPECUÁRIO**

18 **CRÉDITO**

22 **SAÚDE**

26 **TRABALHO**

30 **EDUCAÇÃO**

32 **INFRAESTRUTURA**

34 **TRANSPORTE**

36

Histórico



*Sescoop: onze anos de apoio ao cooperativismo*

41

Fundecoop



*Por um cooperativismo forte em todo o país*

44

Estrutura de Governança



*Gestão compartilhada e transparente*

46

Planejamento Estratégico



*De olho no futuro*

50

Orçamento



*Transparência na aplicação dos recursos*

52

Programas



*A força da juventude*

## ENTREVISTA

Márcio Lopes de Freitas - Presidente do Sescoop

# “A SOCIEDADE PRECISA CONHECER MELHOR O COOPERATIVISMO”



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/MIKE RONCHI

**O** cupar ainda mais espaços nos ambientes econômico e social do país. Essa é a expectativa do presidente do Sescoop, Márcio Lopes de Freitas, para 2011. Em um ano que marca o início de novos governos nas esferas federal e estaduais, ele acredita que as cooperativas terão ampliadas as oportunidades de crescimento. Segundo Freitas, os princípios solidários do cooperativismo são cada vez mais valorizados em todo o mundo, especialmente depois da crise de credibilidade financeira que abalou a economia mundial entre 2008 e 2009.

### **É possível afirmar que a atividade cooperativista está consolidada no Brasil?**

O cooperativismo ainda não é reconhecido no nosso país como gostaríamos. Precisamos fazer com que a sociedade conheça e experimente um pouco mais essa ferramenta. O setor é muito jovem em termos de atividades no nosso país, e ainda não temos a cultura da solidariedade tão desenvolvida quanto em outras partes do mundo. Nossa colonização valorizou muito mais o individu-

al que o coletivo. Essa ideia de trabalhar coletivamente só chegou ao Brasil com a imigração saxônica, italiana e japonesa nas regiões Sul e Sudeste. As primeiras cooperativas surgiram em nosso país há pouco mais de cem anos e a partir daí foram se espalhando, a ideia foi prevalecendo. Por isso existe a necessidade de investirmos fortemente em educação cooperativista.

### **Apesar de ser algo recente, o cooperativismo já tem uma importância considerável no desenvolvimento do Brasil, não?**

A importância do cooperativismo para o país vai muito além das questões econômicas. Ele é uma ferramenta fundamental em termos de inclusão, oportunidade e cidadania para as pessoas. Trata-se de um instrumento econômico que funciona de maneira socialmente justa. E é isso o que o mundo atual espera. Não se admite mais o desenvolvimento econômico a qualquer custo, o progresso passando por cima de questões sociais, ou as questões financeiras prevalecendo sobre a sustentabilidade.

O cooperativismo se apresenta, nesse momento de transformação, como o modelo adequado a esse novo perfil da humanidade.

**O sr. acredita que a importância do cooperativismo foi acentuada após a crise financeira mundial ocorrida entre 2008 e 2009?**

Durante essa crise econômica o cooperativismo se mostrou capaz de resolver problemas melhor do que os outros modelos societários. No mundo inteiro, as cooperativas tiveram resultados que mitigaram os efeitos nefastos da crise. O Brasil foi um exemplo disso. Num primeiro instante, o sistema financeiro nacional recuou, mas no final do ano acabou recuperando um pouco, e cresceu na ordem de 6% a 7%. Enquanto isso, as cooperativas avançaram 22%. No momento em que todo o mercado travou, as cooperativas cresceram e cumpriram seu papel de empresas que têm responsabilidade e compromisso com seus sócios. Enquanto algumas empresas simplesmente pararam linhas de produção ou diminuíram suas atividades, na área agrícola, por exemplo, as cooperativas jamais pararam de

**“O cooperativismo é uma ferramenta fundamental em termos de inclusão, oportunidade e cidadania para as pessoas”**

produzir. Não fecharam as portas, trataram de buscar novos mercados, pois tinham compromisso com seu agricultor, com seu produtor. Bem diferente de uma empresa mercantil, que quando o negócio não está bom, suspende a produção.

**Oferecer educação é uma atividade prioritária do Sescoop. Como o sr. avalia o papel desempenhado pela entidade nessa área, nos seus onze anos de atuação?**

O Sescoop deu ao setor uma ferramenta operacional para levar esse processo de formação e capacitação cooperativista. Uma das funções principais do Sescoop é disseminar o conhecimento da cultura do cooperativismo e da cooperação. Além disso, atua para promover o conhecimento da gestão da ▶▶

**“Uma das funções principais do Sescoop é disseminar o conhecimento da cultura do cooperativismo e da cooperação”**



empresa cooperativa, que é uma organização diferente. Há ainda as questões do monitoramento e da promoção social, que acabam dando sustentação ao processo de educação. Ou seja, o foco realmente é a educação. O monitoramento é um diagnóstico que tem por finalidade verificar nossas necessidades, nossos gargalos, nosso ambiente e nossos diversos públicos, que são os cooperados, funcionários, dirigentes e familiares desse corpo. É preciso conhecer as dificuldades para propiciar uma formação eficiente. Outra missão social é manter um processo de unificação familiar, puxando quase para o emocional, para criar e fortalecer um sentimento mais familiar e coletivo da questão cooperativista.

não é uma coincidência, mas uma demonstração de que as cooperativas realmente fazem diferença. Já participam com 6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Em alguns setores, como o agrícola, chegam a quase 40% do PIB. O Brasil tem visto o cooperativismo mostrar o seu valor social e econômico.

### **Como trabalhar a formação cooperativista, em um país ainda com tantas dificuldades na área educacional?**

É inegável que o Brasil como um todo tem uma ampla demanda de investimento em educação. Ainda há necessidade até de alfabetização em muitas regiões. De informações básicas. Durante anos a educação não foi tratada com a

***“A importância do cooperativismo para o país não se resume apenas às questões econômicas. É muito mais, é uma ferramenta fundamental de cidadania e inclusão social”***



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/SISTEMACOB

### **Quais os impactos desse trabalho para as comunidades atendidas?**

Em onze anos, o Sescop já mostrou resultados importantes. É relevante acentuar os avanços sociais nas cidades onde há cooperativas. Um exemplo disso vem do Índice de Desenvolvimento Humano – o IDH. Nos municípios onde há pelo menos uma cooperativa, o IDH tem sido em média 10% superior aos demais. Isso

devida prioridade pelo poder público e mesmo pela iniciativa privada. Eu acho que hoje nós temos uma consciência muito maior sobre isso. Atualmente a educação faz parte da pauta prioritária de qualquer governo, e mais do que governos, de qualquer instituição que queira crescer e se desenvolver. Faz parte das empresas e dos seus planos de desenvolvimento. Não pode ser diferente com o cooperativismo. Ainda



mais quando queremos implantar uma cultura, o que não acontece da noite para o dia, ou numa única geração. Para trabalhar os valores e princípios do cooperativismo é preciso respeitar as características de cada região, pois o país tem culturas diferenciadas dentro de seu território. Temos de respeitar essas diferenças. Nós lutamos para a criação do Sescop e sempre tivemos a consciência plena desse desafio.

**“Nos municípios onde há pelo menos uma cooperativa, o IDH tem sido em média 10% superior aos demais”**

**O Sescop concluiu neste ano seu novo Planejamento Estratégico. Qual a importância dessa iniciativa para o sistema?**

O primeiro objetivo é, justamente, pensar estrategicamente. Não dá para vender o almoço para comprar o jantar, tomar decisões pontuais e momentâneas. Não podemos deixar as coisas urgentes atropelarem as coisas importantes. Um planejamento estratégico é feito para que o importante seja realmente elencado e agendado. Com uma estratégia de atuação, fica muito mais fácil cuidar do urgente, mas sem perder o foco do importante. Nosso planejamento nacional já está consolidado, em fase de implementação e agregado às ações do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo. A ideia agora é fazer com que esse processo caminhe para todas as unidades estaduais, respeitando as dife-

renças de cada uma. O sistema como um todo tem que ter um rumo, um objetivo comum, mesmo que, no estado, ele tenha o seu próprio sotaque, seu nicho próprio de trabalho.

**Quais as suas expectativas para o cooperativismo brasileiro em 2011?**

Os anos têm sido muito bondosos conosco. O cooperativismo tem conseguido se desenvolver muito bem. Tem tido a capacidade de agir e reagir positivamente a todos os processos, mesmo nas crises. Nós entramos em 2011 com um novo governo federal e novos governos estaduais; um cenário muito oportuno para o cooperativismo. Nós amadurecemos, nos desenvolvemos e vamos encontrar, nesse ambiente de mudança do quadro político, um momento adequado para ocuparmos ainda mais os nossos espaços, com competência e profissionalismo. O Sescop tem um papel fundamental nesse processo, que é o de dar essa base de formação e organização sistêmica para o setor cooperativista. Toda vez que há mudança de governo, há uma grande expectativa, e essa é de mostrarmos a nossa cara com mais competência. Isso aumenta nossa responsabilidade, portanto temos de ter um plano estratégico muito bem definido, ter nossas metas muito claras para correremos atrás. Persistindo nesse caminho, creio que teremos um futuro de muitas oportunidades para as cooperativas e para o cooperativismo em geral. ■

# RECONHECIMENTO À INOVAÇÃO

Prêmio Cooperativa do Ano 2010 reconhece boas práticas do cooperativismo e estimula organizações de todo o país a continuarem investindo em competitividade e desenvolvimento social



BANCO DE IMAGENS F&S COOP/LUCIA RIBEIRO



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/LUCIA RIBEIRO

*Cooperativistas de todo o Brasil prestigiaram a premiação*

**V**alorizar a capacidade das cooperativas de aliar eficiência econômica e eficácia social, bem como disseminar para todo o país os princípios e valores do cooperativismo. Estes são alguns dos objetivos do Prêmio Cooperativa do Ano, uma realização do Sistema OCB/Sescoop, em parceria com a Revista Globo Rural, e que em 2010 chegou à sua 7ª edição. No total, foram premiadas doze cooperativas de sete ramos distintos (Agropecuário, Crédito, Educacional, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Transporte), cada um deles dividido em categorias específicas.

Na cerimônia de entrega, ocorrida no final de outubro, em Brasília (DF), o presidente do Sistema OCB/Sescoop, Márcio Lopes de Freitas, elogiou os vencedores, mas admitiu certa frustração por não poder premiar cada uma das 7.261 cooperativas do país. “Só o fato de a cooperativa existir já vale um prêmio. Todas as cooperativas brasileiras deveriam ser premiadas, porque elas fazem uma coisa diferente, que é o desenvolvimento econômico com justiça social.” Freitas também agradeceu aos parceiros e ao Banco do Brasil, patrocinador da iniciativa.

O editor executivo da Revista Globo Rural, Luís Roberto Toledo, afirmou que o sistema cooperativista é inspirador porque envolve parcerias e conquistas, e por ser um modelo vitorioso, que começou pelo campo e se espalhou para outros setores produtivos. Já o diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, afirmou que não apenas as doze cooperativas estavam sendo premiadas, mas também o próprio banco, que tem grande compromisso com o fortalecimento econômico do Brasil e do setor cooperativista.

O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, deputado federal Zonta (PP-SC), reforçou não ser mais possível pensar o Brasil desenvolvido e com inclusão social sem passar pelo cooperativismo. “É necessário reconhecer isso, estimular essa prática. Mais de 30 milhões de pessoas hoje estão vinculadas ao cooperativismo brasileiro”, disse o parlamentar.

Nas páginas a seguir, você confere um resumo dos doze projetos vencedores do Prêmio Cooperativa do Ano 2010. ■



# QUALIFICAR-SE PARA SER COMPETITIVO

Projeto Educação Continuada,  
da **Coopavel Cooperativa  
Agroindustrial**

FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESCOP/COOPAVEL



Na Coopavel Cooperativa Agroindustrial, de Cascavel (PR), os associados ganharam maior possibilidade de acesso ao ensino superior



Vai longe o tempo em que a figura do homem do campo era daquela pessoa com pouco estudo e com o conhecimento baseado apenas nas experiências passadas de pai para filho. Hoje, a agricultura é uma atividade complexa, que requer o uso de modernas tecnologias e a busca permanente por competitividade, inclusive no mercado internacional. Para gerenciar bem os seus negócios, o produtor rural precisa ser um profissional de alto nível, assim como ocorre em outros setores da economia.

Essa foi a filosofia que estimulou a Coopavel Cooperativa Agroindustrial, com sede em Cascavel (PR), a desenvolver o projeto Educação Continuada, que viabilizou e deu o apoio financeiro para que seus associados pudessem ingressar em cursos superiores e de pós-graduação. O programa incentiva ainda que os cooperados invistam em novos negócios em suas propriedades. Até hoje, o projeto já possibilitou que mais de 2,5 mil pessoas passassem a ter aulas em duas instituições universitárias de Cascavel, com as quais a cooperativa firmou parceria.

Um exemplo bem real dessa mudança de perspectiva de vida é o jovem Marcelo Faé Oldoni, filho de Camilo Oldoni, um dos associados da Coopavel. Aos 20 anos,



Marcelo participou do curso intensivo de Gestão da Propriedade Rural, que teve o propósito de aperfeiçoar os produtores rurais com conhecimento técnico aplicável no dia-a-dia da administração da propriedade. As aulas, com uma carga de 150h, foram resultado de uma parceria entre a Coopavel, o Sescop/PR e a Faculdade Assis Gurgacz - FAG.

O que aprendeu no curso sobre gestão, Marcelo colocou em prática. Entre as novidades, está o controle de custos. Com planilhas de entrada e saída, ele pode verificar o lucro ou prejuízo de cada produto da propriedade. “Também adotamos a agricultura de precisão, passamos a fazer análise de solo de forma mais criteriosa e mudamos as técnicas de plantio”, conta Marcelo. A nova forma de agir, aprendida na sala de aula, possibilitou que a produção de milho saltasse de 400 para quase 500 sacas por alqueire.

Ainda na faculdade, Marcelo Oldoni aprendeu a fazer a manutenção adequada das máquinas e equipamentos. Assim, percebeu que a vida útil do maquinário pode aumentar muito. A ideia do jovem é continuar se aperfeiçoando. Mesmo porque tem consciência de que o futuro é trabalhando junto com o pai. “Sei que nenhum emprego na cidade vai ser melhor do que o que tenho aqui”, declara.

Ao possibilitar a seus associados e familiares o acesso ao ensino superior, de pós-graduação e técnico, a Coopavel adotou, segundo o seu presidente, Dilvo Grolli, uma visão de futuro. “Proporcionar aos produtores condições para gerenciar melhor seus negócios, e assim chegar a resultados que garantam a sua permanência no setor, bem como a sustentabilidade da cooperativa, em

um ambiente cada vez mais competitivo”, declara.

Como esclarece o presidente da cooperativa, os benefícios são muitos. Com os cursos, que tiveram apoio financeiro e orientação técnica do Sescop, a Coopavel passou a ser vista também como uma fonte que facilita a introdução de mais tecnologias para as propriedades rurais. “Os resultados são visíveis na produtividade e na qualidade dos produtos”, comemora Grolli.

É claro que alguns obstáculos foram e continuam sendo superados. Um deles é a falta de tempo dos produtores rurais para frequentar as aulas. Para driblar esse problema, os cursos acontecem com frequência no período noturno. Outro desafio foi encontrar instituições de ensino superior de alto nível com cursos na área do agronegócio e instalações físicas que permitissem aulas em laboratórios e campos experimentais.

Os próximos passos são, de acordo com Dilvo Grolli, dar continuidade a cursos que levem conhecimento e informações aos associados, funcionários e familiares. Tais cursos devem ainda ser adequados ao nível de escolaridade de cada pessoa. Dilvo Grolli reforça que o importante é que o aprimoramento e a capacitação sejam uma constante no universo das cooperativas.

Fundada em 1970, a Coopavel conta com 2.855 associados e desenvolve serviços de assistência técnica agrônômica, veterinária e administrativa aos cooperados. Também fornece insumos para agricultura e presta serviço de secagem e armazenamento dos cereais, além de industrialização de derivados do leite, carne de aves, bovinos e suínos. ■

# PALMITOS BENEFICIADOS MELHORAM A RENDA DO ASSENTAMENTO

Programa Gestão Compartilhada:  
Um Modelo Certificado de  
Inclusão Social e Produtiva, da  
**Cooperativa dos Produtores de  
Palmito do Baixo Sul da Bahia –  
Coopalm**

BANCO DE IMAGENS SESCOP/LUCIA RIBEIRO



A Cooperativa dos  
Produtores de Palmito  
do Baixo Sul da Bahia  
foi premiada pelo  
sucesso do projeto de  
beneficiamento de  
palmitos

**H**á bem pouco tempo, o assentamento Mata do Sossego, no município de Igrapiúna, na região do Baixo Sul da Bahia, vivia dramas bem típicos das comunidades de trabalhadores rurais no Brasil. Moradora do local há 14 anos, onde chegou com o pai, um trabalhador rural sem terra, Elza de Jesus Teles conta que somente há uns cinco anos a vida começou a melhorar. Resultado, segundo ela, do Programa Gestão Compartilhada: Um Modelo Certificado de Inclusão Social e Produtiva, realizado

pela Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia – Coopalm.

Mas o que possibilitou que essa gente, antes desarticulada, passasse a trabalhar junta e a perceber que, com cooperação, a vida de todos e de cada um ficaria melhor? O presidente da Coopalm, Luís Carlos dos Santos Pereira, explica que houve um entendimento de que, só organizados e com uma gestão compartilhada, eles poderiam produzir mais e assim alcançar a inclusão social. “Ninguém consegue melhorar de vida se não tiver apoio efetivo, e é nessa base que todo o projeto está estruturado”, diz Pereira.

O negócio do assentamento Mata do Sossego é o palmito. Antes, a comercialização era basicamente de hastes *in natura*. O resultado eram lucros pequenos. Sem mudar de ramo de produção, os cooperados decidiram continuar a fazer o que sabiam, mas de um novo jeito. Formaram a Coopalm em 2004, e desenharam um plano para implantar uma cadeia produtiva do palmito de pupunha. As sementes, o adubo e outros insumos são comprados pela cooperativa, o que reduz os preços. Além disso, passaram a beneficiar o palmito e, atualmente, a marca Cultiverde, com o selo de produto orgânico, está inserida em todo o Brasil.

A produção aumentou e a qualidade melhorou. A haste de pupunha, que antes era vendida por R\$ 0,65, passou a valer R\$ 1,25. Em quatro anos, a renda mensal familiar passou de R\$ 150,00 para R\$ 660,00, em média. A agricultora Elza admite, no entanto, que sua família já poderia ganhar um pouco mais. A nova forma de cultivo do palmito foi implantada há meia década no assentamento, mas ela não aderiu logo porque achava que não daria certo. “Meu marido também resis-

tia. Mas aí o pessoal passou a incentivar e a gente decidiu participar há um ano”. Elza comemora os resultados. “Foi muito bom, a melhor coisa que a cooperativa fez em toda a vida”.

No assentamento, cada agricultor conta com uma área de 17 hectares. Segundo Elza, são 82 pessoas na Mata do Sossego, 63 das quais envolvidas no projeto de cultivo do palmito de pupunha. A produtividade é semelhante à da iniciativa privada, e o palmito já foi exportado para a França e os Estados Unidos. O produto apresenta os certificados ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISSO 14001, APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), e uma certificação de que é um produto de origem responsável, que respeita o meio ambiente e as condições sociais e econômicas dos produtores e familiares.

O SESCOOP participou desse processo, com a orientação necessária em educação cooperativista. Luís Carlos dos Santos Pereira afirma que a meta é tornar a marca Cultiverde uma referência nacional em produtos sustentáveis. E vai além: quer elevar todos os cooperados da Coopalm à situação de classe média rural. “Isso vai acontecer a partir da melhoria constante de produção e produtividade dos plantios, e com o escoamento do nosso palmito para as redes de varejo do Brasil e do exterior.”

Com 486 associados e fundada em 2004, a Coopalm está presente nos municípios de Camamu, Ibirapitanga, Igrapiuna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Taperoá e Valença, no território Baixo Sul da Bahia. ■



# A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS COMO FILOSOFIA

Programa Gestão Ambiental, da **Cooperativa Agrária Agroindustrial**

FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESCOOP/AGRÁRIA



A Cooperativa Agrária Agroindustrial melhorou a gestão dos recursos naturais no centro-oeste do Paraná



A adequada gestão dos recursos naturais nos processos produtivos é, desde sempre, a filosofia da Cooperativa Agrária Agroindustrial – Agrária. Quem afirma isso é o gerente operacional da cooperativa, André Spitzner. Ele explica que essa preocupação está, inclusive, expressa na missão da entidade: “Desenvolver, produzir e comercializar produtos agroindustriais e serviços, agregando valor com tecnologia adequada e qualidade superior, visando à satisfação dos clientes, respeitando o indivíduo, os princípios do cooperativismo e o meio ambiente”.

Para cumprir essa missão, foi criado, em 2002, um departamento específico para tratar da questão ambiental. Esse departamento, de acordo com o gerente, assegura que todos os planos de adequação às leis e às melhores práticas ambientais sejam cumpridos. Spitzner comemorou o recebimento do Prêmio Cooperativa do Ano 2010 com o Projeto Gestão Ambiental. “Para nós, essa premiação reflete o reconhecimento pelo conjunto dos traba-



lhos que desenvolvemos na área ambiental ao longo dos anos, e não apenas de um projeto específico”, afirma.

A gestão ambiental na Agrária, de acordo com André Spitzner, foi estruturada aos poucos. Foram consideradas as interações da empresa com o meio ambiente em todos os seus aspectos: desde as unidades de produção e apoio, até as áreas administrativas e cooperados, por meio de um diagnóstico inicial que serviu como base para os planos de adequação.

Com isso, algumas medidas de preservação ambiental já são rotina na Agrária. André Spitzner cita que, entre elas, está a coleta seletiva em todos os setores e a destinação correta de materiais poluentes, como óleos e graxas. Outra preocupação é com a água. “Temos trabalhado fortemente na questão de redução e de reuso da água nas indústrias. Nossos sistemas de tratamento de efluentes são modernos, houve investimentos grandes e todos os monitoramentos exigidos pelos órgãos ambientais são feitos.”

A cooperativa tem ainda um programa de reflorestamento para que, num futuro próximo, possa se tornar auto-suficiente em madeira. A energia térmica já é usada nos secadores de grãos e nas caldeiras das indústrias. Com essa medida, o consumo de óleo BPF – não-renovável – foi quase eliminado. “Isso é sustentabilidade, porque a lenha é produzida respeitando as áreas de preservação permanente e as reservas legais”, esclarece o gerente.

A opção por uma gestão adequada dos recursos naturais exige, como destaca o gerente da Agrária, investimentos, inclusive de tempo das equipes. “A disci-



**ANDRÉ SPITZNER:**

“Essa premiação reflete o reconhecimento pelo conjunto dos trabalhos que desenvolvemos na área ambiental ao longo dos anos”

plina mantida para atender aos planos de adequação e a certeza da alta direção de que esse é o caminho correto são importantes”. André Spitzner afirma ainda que a preocupação com o meio ambiente está nos mais diferentes departamentos da cooperativa. “Não há como terceirizar a questão ambiental, ela é parte do processo, e se uma de nossas unidades de produção não entender isso, o todo não se completa.”

O esforço de preservação não fica restrito ao ambiente interno da Agrária. Os profissionais da cooperativa desenvolvem projetos de educação ambiental com centenas de estudantes da região. Com eles, são discutidos temas como a coleta seletiva de lixo doméstico e atividades práticas de plantio de mudas. Os colaboradores também passam por treinamentos, e, assim, a cultura preservacionista chega às famílias. André Spitzner destaca a parceria estabelecida com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. “O SESCOOP nos apoiou na implantação do ISO 14.001 e em outros cursos direcionados às lideranças, como ciência do ambiente e produção limpa”, elogia.

A atividade principal da Agrária é o cultivo e beneficiamento de produtos como soja, milho, trigo, cevada e aveia. Com 550 associados, e fundada em 1951, a Cooperativa Agrária Agroindustrial atua no centro-oeste do Paraná. ■

# MAIS CONTROLE E MENOS RISCOS

Projeto Gestão de Controles Internos e de Riscos, da **Cooperativa de Economia e Crédito da Serra da Cantareira - Sicoob Cantareira**

**M**iguel Affonso Gentile é agente de Controles Internos da Cooperativa de Economia e Crédito da Serra da Cantareira - Sicoob Cantareira. É nessa função que ele está experimentando as mudanças implantadas na cooperativa com o projeto Gestão de Controles Internos e de Riscos. Segundo Gentile, o novo modelo já melhorou a qualidade do controle e reduziu os riscos inerentes ao negócio da instituição.

A ideia de mudar a gestão de controles internos e de riscos da Sicoob Cantareira veio ao encontro de uma demanda do Banco Central (BC), que com as Resoluções 2.554/98 e 3.380 intensificou a fiscalização sobre as cooperativas de crédito. “As alterações que implantamos atendem exatamente ao anseio do BC de aprimorar os controles internos das cooperativas, bem como assegurar maior eficácia e eficiência às operações internas”, conta o analista. Ele afirma, ainda, que os primeiros resultados já apontaram para redução de custos, em conformidade com os manuais do Sistema Sicoob.

O presidente da cooperativa, Hugo Mesquita, acrescenta que havia a necessidade de modernizar, informatizar e oferecer novos produtos e serviços aos cooperados. “Para tanto, tínhamos de



A melhoria da gestão de controles internos e riscos levou a Sicoob Cantareira a ser uma das cooperativas do ano de 2010

BANCO DE IMAGENS SESCOOP/LUCIA RIBEIRO

padronizar os procedimentos e processos de trabalho, por meio da elaboração de manuais próprios e implantação dos utilizados pelo Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), bem como criar indicadores para que pudéssemos monitorar se essas orientações são realmente observadas”, explica.

Também de acordo com Mesquita, o projeto foi preparado e executado com a ampla participação e o comprometimento do quadro de empregados da cooperativa, de seus dirigentes, dos associados e do Conselho Fiscal. Foi, portanto, segundo ele, um trabalho que envolveu as mais diferentes áreas da instituição.

O projeto da Sicoob Cantareira ainda está em fase de implantação. Por isso, como explica Miguel Affonso Gentile, há a necessidade de uma permanente análise dos indicadores e de uma periódica revisão dos processos. “Assim, estamos trabalhando para que esse projeto

passa a fazer parte da cultura da cooperativa e da rotina de trabalho de seus colaboradores e dirigentes.”

Outro desafio que a cooperativa enfrenta na implantação plena do projeto é, segundo Hugo Mesquita, encontrar o ponto de equilíbrio entre a gestão de controles internos e a necessidade de implementação de ações do plano comercial, sem pender nem para um lado nem para o outro.

No entanto, mesmo antes de o plano estar 100% em execução, o presidente conta já ser possível observar mudanças consideráveis nos processos operacionais. “Os colaboradores trabalham numa metodologia de construção coletiva, com apoio da alta administração, o que proporciona à equipe ser vista como um todo, como um organismo único”. Além disso, Mesquita revela que esse jeito de trabalhar tem aprimorado os relacionamentos e gerado compromissos. “Em resumo, a equipe está crescendo.” ■

## Parceria

*O presidente da Sicoob Cantareira também lembra que os parceiros da cooperativa nessa empreitada foram a empresa IAUDIT Assessoria Empresarial e a Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob Cecresp. Hugo Mesquita afirma ainda que a Sicoob Cantareira tem incentivado seus colaboradores e conselheiros a participar dos cursos e treinamentos oferecidos pelo SESCOOP. “É uma forma de se reciclar, aperfeiçoarem suas atividades e também o seu desempenho profissional, contribuindo de maneira mais eficiente com o projeto”, conclui.*

*Fundada em 1957 e atualmente com quatro mil associados, a Sicoob Cantareira atua nos municípios de Guarulhos, Nazaré Paulista, Franco da Rocha, Mairiporã e Santa Isabel, no Estado de São Paulo.*



# UM SUPER-HERÓI NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Projeto Plantação de Mudanças e Implantação de Cerca de Arame para a Preservação de Cursos de Água, da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São Miguel do Oeste – Sicoob São Miguel**

**O** Sicoobito nasceu em 2006, para ser o mascote da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São Miguel do Oeste – Sicoob São Miguel. Era para ser usado em campanhas publicitárias, mas acabou virando personagem de história em quadrinho. Os gibis, com informações sobre preservação do meio ambiente e dicas de educação financeira, são usados pela Cooperativa para divulgar o Projeto de Plantação de Mudanças e Implantação de Cercas de Arame para a Preservação de Cursos d'Água, em municípios de Santa Catarina.

Com o apoio do Sescop, que patrocinou a impressão das 14.300 revistinhas, o material foi entregue a um público formado por crianças de seis a doze anos de idade. Foram atendidas 130 escolas, de 14 municípios na área de atuação da cooperativa. A linguagem e o formato do gibi atraíram a meninada. A professora de português, Rosemeire Back, da Escola de Educação Básica Elza Mancellos de Moura, de Guarujá do Sul, concorda que histórias em quadrinho fascinam os alunos. "Além disso, a história narrada vem ao encontro do que nossos alunos estão ouvindo diariamente em nossa escola: preocupação com o meio ambiente, solidariedade, cooperação."

FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESCOOP/SICOOB SÃO MIGUEL



Em Santa Catarina, a Sicoob São Miguel estimulou alunos e professores a se engajarem na preservação de rios e matas ciliares





Professora de geografia e história da mesma escola, Marilce Delevatti relata, por sua vez, que os alunos se identificaram com a história do Sicoobito. “Eles logo perceberam que o que estava sendo contado lá tem muito a ver com a realidade deles. Nós também reflorestamos as margens de nossos rios com plantas nativas, trabalhamos o destino correto dos tipos de lixo, aprendemos como usar a água e as fontes de energia sem desperdício.”

O trabalho de reflorestamento das margens dos rios, ao qual a professora se refere, está acontecendo em doze comunidades das cidades de Paraíso, Bandeirante, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Princesa, Dionísio Cerqueira e Anchieta. Foram beneficiadas, até agora, 359 famílias, que protegeram, com cercas, 40 km de extensão de cursos d’água.

O projeto da Sicoob São Miguel tem o propósito de reconstituir a mata ciliar, proteger a água potável e promover o desenvolvimento sustentável da região. O presidente da cooperativa, Edegar Fronchetti, esclarece que a mesma, que atua no Ramo Crédito com a oferta de serviços financeiros, decidiu investir na preservação do meio ambiente justamente para proteger também os seus associados. Ele esclarece que muitos dos cooperados são produtores de aves, suínos e gado de leite. “São atividades que poluem, e, por isso, há forte pressão dos órgãos oficiais de preservação do meio ambiente e do Ministério Público, para que essa situação mude. Os associados estavam sendo prejudicados”, afirma.

Outra preocupação de Fronchetti é que a região da cooperativa, no extremo oeste de Santa Catarina, sofre com o desmatamento desde o período de colonização do estado. “Praticamente todas as ma-



**EDEGAR FRONCHETTI:**

“É preciso conscientizar as pessoas da importância de preservar o meio ambiente, ou nós teremos sérias limitações no futuro”

tas ciliares foram destruídas”, lamenta. O projeto de reflorestamento foi pensado em parceria com a Epagri, a empresa de extensão rural estadual. “Eles entraram com o conhecimento e a gente com o apoio financeiro. Assim, estimulamos a adesão ao projeto”, relata.

O financiamento da Sicoob São Miguel é relevante, também segundo o presidente da entidade, porque era muito frequente a desculpa de que não havia um trabalho de recuperação da natureza por falta de dinheiro. “Eu não faço, porque não tenho condições”, era isso que eu ouvia”, diz Fronchetti. Com o projeto, além de custear as cercas para a proteção dos rios, a cooperativa está implantando viveiros de mudas para a produção de plantas nativas, a ser usadas no reflorestamento.

Um novo gibi com histórias do Sicoobito será lançado no começo de 2011. Mais uma vez, a preocupação será com a preservação do meio ambiente e com a importância da administração financeira. Para Edegar Fronchetti, não há outra saída a não ser conscientizar as pessoas da importância de preservar o meio ambiente. “Do contrário, nós teremos sérias limitações no futuro”, prevê.

Com 23.241 associados, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados São Miguel do Oeste – Sicoob São Miguel, atua em 17 cidades do extremo oeste de Santa Catarina e em cinco no sudoeste do Paraná. ■

# ÁGUA PRESERVADA

Programa de Óleo de Cozinha Reciclado, da Unimed Alto Vale

**Cooperativa de Trabalho Médico – Unimed Alto Vale**

**C**ada litro de óleo de cozinha usado que é derramado na rede de esgoto polui nada menos do que um milhão de litros de água na natureza. Uma situação grave, principalmente porque a água é um dos principais recursos para uma vida saudável. Fiel ao compromisso cooperativista de defender o bem-estar da comunidade, a Unimed Alto Vale, sediada em Rio do Sul (SC), colocou em prática, em outubro de 2008, o Programa de Óleo de Cozinha Reciclado. A iniciativa torna viável a reutilização do produto e promove a conscientização da sociedade para esse importante tema.

O presidente da Cooperativa, o médico Leontino Alfredo Ribeiro Neto, afirma que divulgar informações em saúde, qualidade de vida, cidadania e responsabilidade socioambiental é uma das diretrizes da instituição, e que a proposta do projeto é justamente reduzir o descarte incorreto do óleo de cozinha.

“Com esse programa, estamos contribuindo para a preservação do meio ambiente, por meio da reutilização do lixo gorduroso, diminuindo assim os impactos ambientais sobre as nossas águas e nosso solo, e reduzindo também os custos financeiros decorrentes do tratamento da água para consumo, da manutenção das redes de esgotos e erradicação de pragas domésticas”, detalha Leontino.



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/LUCIA RIBEIRO

Projeto Óleo de Cozinha Reciclado, da Unimed Alto Vale, é um exemplo de cuidado com a preservação ambiental

IMAGEM ILLUSTRATIVA



O programa conta com as parcerias da empresa Controil Ambiental, para o recolhimento e a reciclagem do óleo usado, e do Instituto de Referência em Pesquisas Ambientais Caapuã, que se encarrega das atividades de educação ambiental.

Segundo Leontino, entre os pontos de maior consumo de óleo de cozinha estão restaurantes, hotéis, lanchonetes, panificadoras, escolas e hospitais. Para estimular a adesão ao projeto, a Cooperativa promove reuniões com os responsáveis por esses estabelecimentos, das quais participam ainda os gestores municipais. As empresas recebem, então, recipientes próprios para captação do óleo usado, identificados com a logomarca do projeto. Também participam de palestra educativa e têm acesso a material didático sobre o tema.

A cada semana os recipientes são coletados nas empresas, e o óleo é encaminhado para a reciclagem. Após o tratamento, o produto recebe destinações diferentes, que vão da queima em forno de combustão aberta, em indústrias de cristais e caldeiras de lavanderias, até a fundição de alumínio e a transformação em biocombustível. Uma parcela menor é utilizada em pesquisas.

A Controil reverte para a Unimed, a cada mil litros de óleo coletados, 20 litros de

detergente neutro, 10 litros de água sanitária e 5 litros de cloro. Tudo isso é doado para uso das redes municipais de educação e de saúde.

Uma das empresas participantes do programa é o Restaurante Rouxinol, de Rio do Sul, cujos proprietários, Albina e Francisco Goetten de Lima, relatam que antes o óleo usado na casa era armazenado em baldes e garrafas, e entregue a terceiros para produção de sabão. "Havia o incômodo de armazenar e distribuir, pois a recolha não era contínua, tínhamos de ficar ligando para alguém buscar. Agora as trocas são frequentes, temos recipientes para a correta armazenagem do óleo, facilitando a limpeza e higiene do restaurante, bem como o descarte, que tem dia e destino certo, sem poluir o meio ambiente", comemoram.

Somente em 2009, o programa Óleo de Cozinha Reciclado atingiu 110 pontos de coleta, com mais de 12 mil litros de óleo recolhidos. E neste ano, até o mês de julho, já eram 173 os pontos de coleta, com mais de 11,8 mil litros de óleo captados.

A Cooperativa, que atua desde 1994 em 28 municípios do Alto Vale do Itajaí, trabalha para expandir o projeto, tanto no número de pontos de coleta quanto na divulgação e implantação em outros municípios da região. ■



# APRIMORAMENTO E AMPLIAÇÃO DE NEGÓCIOS

Projeto Implantação do *Balanced Scorecard* como Ferramenta de Gestão Estratégica, da **Unimed Brusque Cooperativa de Trabalho Médico**

A Unimed Brusque foi uma das contempladas com o Prêmio Cooperativa do Ano 2010 após aprimorar sua gestão estratégica com o *Balanced Scorecard*



BANCO DE IMAGENS ESCODIP/LICIA RIBEIRO

**N**o competitivo mercado de serviços na área de saúde privada, é fundamental contar com os mais modernos instrumentos de gestão. Isso vale também para as cooperativas que atuam no setor. Em Santa Catarina, a Unimed Brusque Cooperativa de Trabalho Médico sabe disso, e foi buscar uma metodologia administrativa inovadora para garantir eficiência mercadológica e melhores serviços aos seus clientes.

Com o Projeto de Implantação do *Balanced Scorecard* (BSC) como Ferramenta de Gestão Estratégica, a Unimed Brusque conseguiu dar um salto de qualidade administrativa, integrando efetivamente os seus objetivos estratégicos à missão e à visão organizacional. Segundo o presidente da cooperativa, dr. Humberto Martins Fornari, o modelo permite traçar metas mensuráveis e definir indicadores de desempenho para avaliação de resultados. "Hoje, todos os colaboradores conhecem e participam do nosso planejamento estratégico. Mensalmente, nos reunimos para discutir os resultados obtidos, e todos são responsáveis por desenvolver ações que possibilitem o alcance dos objetivos", comemora.

Segundo o presidente, entre os fatores que levaram a cooperativa a optar pelo *Balanced Scorecard*, estava a necessidade de planejamento de longo prazo, de modo a permitir que se traçasse o futuro

da instituição no cenário nacional. Os dirigentes sabiam que a definição e implementação de uma estratégia de atuação são indispensáveis para a permanência da Unimed Brusque em posição destacada no setor de saúde privada. Além disso, era intenção expandir sua atuação econômica, sendo fundamental que todos os cooperados e colaboradores estivessem efetivamente comprometidos com esse objetivo.

“A rigidez criada pela regulamentação do setor exigia a expansão dos serviços oferecidos, com abrangência de novos nichos de mercado e comercialização de novos produtos”, afirma Fornari. Ele detalha que, antes da adoção do BSC, a Unimed Brusque pautava seu planejamento em três pilares: desempenho econômico-financeiro, melhor remuneração médica e responsabilidade social. Porém, esses fatores não “dialogavam” entre si. Com o novo modelo, foi possível fazer essa integração. A ferramenta viabilizou o desenvolvimento de um mapa estratégico, no qual todos os objetivos definidos estão relacionados a cada um dos pilares da instituição.

De acordo com o presidente da Unimed Brusque, a cooperativa conseguiu aperfeiçoar sua administração, utilizando indicadores multidimensionais e integrados. “Antes os indicadores usados eram exclusivamente financeiros. Também não havia um processo de *feedback* durante o período; o resultado era avaliado apenas ao final do ano. Não havia nenhuma fer-

ramenta que possibilitasse a medição do desempenho da cooperativa, e cada setor possuía metas específicas, porém eram praticamente todas relacionadas a prazos e índices de retrabalho. E elas não eram muito divulgadas entre os demais colaboradores. Sabia-se que existiam, porém não havia nenhum documento escrito e nem comunicação das razões de sua existência”, esclarece.

A implantação do novo modelo de gestão trouxe resultados importantes, inclusive para os clientes, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de novos projetos em áreas como cardiologia, combate ao tabagismo, saúde da mulher, além da implantação de uma central de consultas e do Laboratório Unimed.

Para Giovani Bernardi, da área de Medicina Preventiva da Cooperativa, o bom nível de qualificação dos profissionais da Unimed Brusque contribuiu decisivamente para o sucesso da implantação do BSC. “Hoje, todos os nossos colaboradores têm pelo menos graduação ou curso técnico. E o SESCOOP é um parceiro importante, pois financia 33% do curso superior de cada profissional”, destaca.

Criada há 20 anos, a Unimed Brusque conta com um quadro de 113 associados, e tem na comercialização de contratos de planos de saúde a sua principal atividade. Sua área de atuação abrange as cidades de Brusque, Botuverá e Guabiruba, em Santa Catarina. ■



JAILSON BELFORT

# A VEZ DA MULHER

Projeto Transformar e Renascer, da **Cooperativa Agrícola de Assistência Técnica e Serviços - Cooates**

FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESOPI/COONITES



As moradoras dos assentamentos alagoanos atendidos pela Cooates ganharam a oportunidade de acesso a trabalho e renda com o projeto Transformar e Renascer

**A** pesar dos reconhecidos avanços sociais por que o Brasil passou nos últimos anos, algumas regiões ainda carecem de melhores oportunidades de trabalho e renda para sua população. O Nordeste é um dos locais onde essa realidade é mais visível. Para contribuir com a mudança desse quadro, a Cooperativa Agrícola de Assistência Técnica e Serviços – Cooates desenvolveu o projeto Transformar e Renascer, que tem o objetivo de inserir a mulher na cadeia produtiva de suas comunidades, com o consequente aumento do poder aquisitivo das famílias atendidas.

Para isso, a Cooates investiu na qualificação profissional de 46 moradoras dos assentamentos Itabaiana, Massangana,



Água Fria, Samba, Chão da Eva e Bom Jesus, todos na zona rural de Maragogi (AL). As trabalhadoras foram capacitadas a lidar com as fibras da bananeira e, com elas, produzir peças de artesanato como bolsas, almofadas, jogos americanos, porta-celulares e caminhos de mesa, entre outros.

“Esse projeto tem nos ajudado a transformar a vida das pessoas”, afirma José Cláudio da Silva, presidente da Cooates. “Decidimos apresentar essa proposta porque entendemos que é algo fácil de ser multiplicado, um projeto simples de fazer, mas que dá autonomia, gera renda e oportunidade de trabalho para essas mulheres. Além disso, há um envolvimento da família como um todo na produção das peças e construção dos teares.”

Segundo José Cláudio, a utilização das fibras de bananeira contribui com a preservação do meio ambiente. Além da capacitação para o artesanato, a cooperativa presta orientação nas demais etapas do processo produtivo, incluindo articulações para comercialização dos objetos em hotéis, pousadas, restaurantes e feiras. “Há uma feira tradicional em Maceió (AL), promovida pelo Sebrae e pelo Governo do Estado, da qual elas participam. Já estiveram também na Feira Agrofamiliar em Brasília (DF), onde venderam muito bem. O mesmo aconteceu em eventos de Recife e do Rio de Janeiro. São peças muito bonitas, e elas estão rodando o país”, ressalta o cooperativista.

Se antes estavam excluídas da cadeia produtiva de suas comunidades, hoje as mulheres dos cinco assentamentos rurais de Maragogi conseguem uma renda média de R\$ 250 por mês. Com isso, o projeto faz um resgate da mão-de-obra e do orgulho feminino nos locais

atendidos. “As mulheres daqui, quando conseguiam um trabalho, era só como empregada doméstica. Elas, basicamente, cuidavam das tarefas domésticas em suas próprias casas, lavando roupa, preparando a comida do marido, e, assim, por diante. Então, trata-se realmente de uma valorização muito positiva”, avalia José Cláudio.

O presidente da Cooates faz questão de ressaltar a importância da atuação do Sescop para o desenvolvimento de projetos dessa natureza. Ele observa que a entidade promove trabalhos importantes de capacitação para a comunidade local. “Participamos do programa Jovens Lideranças do Sescop, pois a maioria de nossa população é jovem. Também fizemos trabalhos juntos, na formação de mulheres, e ainda cursos relativos a questões contábeis, fiscais e de empreendedorismo. O Sescop tem promovido tudo isso por aqui”, reconhece.

Ao comentar o recebimento do Prêmio Cooperativa do Ano 2010, o presidente da Cooates se emociona. “Você não imagina o que isso significa para nós. Todos aqui somos filhos de agricultores, e ficamos mesmo sensibilizados, porque a premiação referenda um trabalho nosso de dez anos, sempre com muito empenho. É uma felicidade tremenda e tem um valor grandioso para mostrar que as cooperativas de trabalho realmente têm um lugar ao sol”, conclui José Cláudio da Silva.

A Cooates, hoje com 48 associados, foi criada no ano 2000, com a finalidade de prestar serviços de assessoria técnica com extensão rural. Sua área de atuação compreende os territórios da cidadania do litoral norte de Alagoas, com 12 municípios, e da Mata Sul de Pernambuco, formado por 19 municípios. ■

## PRESENÇA NA REDE

**E**m plena era da informação, muitas entidades civis de pequeno porte, que desenvolvem trabalhos importantes para minorias e segmentos específicos da população, ainda não tiveram a chance de se fazer presentes na rede mundial de computadores. Por não poderem arcar com os custos de desenvolvimento de um site, permanecem “invisíveis” no mundo virtual, e excluídas das redes sociais. A situação acaba por prejudicar suas ações, também, no mundo real.

Contando com um quadro de consultores especializados na área de tecnologia da informação, a Cooperativa de Profissionais de Informática Assessoria e Consultoria Técnica – Atrium São Paulo decidiu oferecer a entidades com esse perfil a oportunidade de ter a sua própria página na internet. Por meio da iniciativa Tecnologia Cooperativa: Projeto Social de Informação, a Atrium já desenvolveu mais de 400 *websites* institucionais para organizações não-governamentais (ONGs) de diferentes partes do Brasil.

A diretora administrativa da Atrium, Maria Bernadette Mello, afirma que a proposta foi dar um pouco daquilo que a cooperativa sabe fazer para entidades do Terceiro Setor. “Foram atendidas instituições, como a dos transplantados renais do Pará; uma entidade que trabalha com jovens em liberdade assistida no Rio Grande do Sul, e até um asilo para

Tecnologia Cooperativa:  
Projeto Social de Informação,  
da **Cooperativa de Profissionais  
de Informática Assessoria e  
Consultoria Técnica – Atrium  
São Paulo Consultores**

animais. Nós já recebemos pedido até de São Tomé e Príncipe. São instituições sem condições financeiras de investir num *website*. Por mais barato que seja o preço de mercado hoje, para elas ainda é muito caro. Então resolvemos fazer isso, tornar possível que essas ONGs estejam na internet”, explica.

Segundo Maria Bernadette, o processo de desenvolvimento dos *websites* obedece às mesmas regras dos demais projetos comerciais desenvolvidos pela cooperativa. Ou seja, abrange desde a etapa de análise do material recebido do cliente, passando pela identifica-

A Cooperativa Atrium São Paulo disponibilizou seu conhecimento técnico para desenvolver *websites* de pequenas entidades da sociedade civil



IMAGEM ILUSTRATIVA





*Equipe de desenvolvedores de websites da Atrium São Paulo*

ção do perfil e das demandas da instituição, pela definição de roteiros de páginas, segmentação da estrutura e leiaute, até finalmente chegar à linha de produção, análise de qualidade e validação de resultado.

Ao ser beneficiada com o projeto, a entidade é convidada a dar a sua contrapartida. “A única coisa que pedimos, já que seria insustentável para nós, é que a ONG pague o provedor e o registro de domínio. Mas o desenvolvimento, a parte de arte, diretor de arte, *webdesigner*, tudo isso é feito por nós como um projeto comercial, só que sem faturamento”, frisa a diretora.

Para a identificação das entidades a serem atendidas, a Atrium conta com a parceria do Centro de Voluntariado de São Paulo, que se encarrega de avaliar a idoneidade e seriedade das ONGs. Em geral, o projeto é desenvolvido no prazo máximo de um mês. “A entidade precisa nos enviar textos, fotos e outros materiais, e isso às vezes demora. De-

pois que fica pronto, nós publicamos, inauguramos e partimos para o próximo”, detalha.

Para 2011, a Atrium São Paulo pretende dar continuidade ao projeto, porém com um enfoque maior no monitoramento dos resultados. Ao receber o Prêmio Cooperativa do Ano 2010, Maria Bernadette ressaltou que o reconhecimento é de fato importante, porém o principal foi o aprendizado que os consultores da Atrium tiveram com as entidades atendidas. “Nesse tipo de ação, nós aprendemos muito conhecendo a realidade dessas pessoas. Achávamos que estávamos dando algo para alguém, mas na verdade nós é que estamos recebendo muitas lições e conhecimentos”, admite a diretora administrativa.

Formada por 40 associados, a Cooperativa Atrium São Paulo Consultores foi fundada em 1998. Com atuação nacional, presta serviços técnicos em projeto de desenvolvimento de sistemas específicos. ■



# APRENDENDO A FORMAR BONS LEITORES

Projeto Os Sentidos da Leitura, do **Instituto de Educação de São Carlos – Educativa**

Com o projeto *Os Sentidos da Leitura*, o Instituto de Educação de São Carlos capacitou professores para que desenvolvessem em seus alunos o hábito de ler

Uma pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro, no final de 2009, revela que dos 190 milhões de brasileiros, 21 milhões ainda são analfabetos, 77 milhões não leem livros, e 95 milhões leem, em média 1,3 livro por ano. Muito pouco, se comparado a países mais desenvolvidos ou mesmo em estágio semelhante de desenvolvimento. Nos Estados Unidos, por exemplo, a população lê, em média, 11 livros por ano. Já os franceses leem, anualmente, sete livros, e na Colômbia, a média é de 2,4 livros ao ano. Estimular a leitura e criar leitores competentes são objetivos do projeto Os Sentidos da Leitura, do Instituto de Educação de São Carlos - Educativa.

A maneira pensada pela cooperativa para formar alunos que possam ler e efetivamente compreender o texto em questão foi capacitar os professores para essa tarefa. O presidente da Educativa, Marcos Henrique dos Santos, esclarece que não basta apenas saber ler, mas é preciso ser um leitor competente e crítico, com a capacidade de entender, interpretar e produzir textos dos mais diferentes tipos. "Para tanto, pensamos num projeto de capacitação, a fim de aprimorar o trabalho do professor em sala de aula, propiciando, assim, melhor compreensão do papel do docente na formação de leitores, a interação dos pares e o compartilhamento de saberes", explica Santos.



FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESCOOP/EDUCATIVA



*Os alunos vivenciam todo o processo de criação de um livro*

Para tornar realidade essa ideia, a equipe responsável pelo projeto teve, como ponto de partida, a observação das atividades de leitura que semanalmente acontecem na biblioteca da escola. A partir daí, o curso foi delineado, de maneira a fornecer aos professores subsídios para trabalharem com a leitura e a produção de textos. A expectativa, segundo o presidente da instituição, era que, ao final do curso, o professor “refletisse sobre o jeito que ensinava a ler, e com o novo conteúdo apreendido mudasse a sua atuação em sala de aula”.

Para mensurar os resultados da nova metodologia, a escola estabeleceu quatro indicadores: Projeto Jovem Escritor; o livro Palavravundo; o desempenho dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem; e os índices de aprovação nos principais vestibulares públicos do país. O projeto Palavravundo consiste em livros editados com o apoio do SESCOOP, que trazem textos em prosa e verso produzidos pelos alunos da cooperativa. Ao saber que alguém deverá ler/estudar etc. um texto de sua autoria, o estudante consequentemente é motivado a ler.

O Jovem Escritor também é uma proposta para edição de livros. A partir de obras indicadas pelos professores, a escola desenvolve atividades para motivar os estudantes a criarem textos em verso, prosa ou história em quadrinhos. Os desenhos que ilustram as publicações, por sua vez, são feitos com base em outros tipos de desenhos que tratam do mesmo tema. O objetivo, segundo explica a escola, é que o aluno vivencie todo o processo de criação de um livro. Ao final dos anos letivos, a escola promove uma noite para o lançamento dos livros, com a participação de toda a comunidade escolar.

O presidente do Instituto de Educação de São Carlos acredita que o reconhecimento do projeto Os Sentidos da Leitura, por meio do Prêmio Cooperativas do Ano 2010, mostra que a escola está no rumo certo na busca de uma educação de excelência. “Nossos próximos passos serão no sentido de dar continuidade ao projeto, bem como desenvolver outras ações complementares”, diz Marcos Henrique.

A Educativa foi fundada em 1993, conta com 829 associados e atua no município paulista de São Carlos e cidades vizinhas. ■

# EM DEFESA DO PLANETA

Projeto Energia Verde em Harmonia Ambiental, da **Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia – Certel**

Reduzir a emissão de gases poluentes é um dos principais desafios para a manutenção da qualidade de vida no planeta

**N**os últimos anos, o mundo tem vivenciado um processo cada vez mais acelerado de mudanças climáticas. O aquecimento global é apontado como causa de muitas catástrofes naturais que assolam diferentes pontos do planeta. Mais do que nunca, adotar uma atitude responsável do ponto de vista socioambiental é dever de todos os segmentos da sociedade, inclusive do cooperativismo. Ciente dessa realidade, a Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia – Certel, de Teutônia (RS), desenvolveu o projeto Energia Verde em Harmonia Ambiental.

Segundo o presidente da instituição, Egon Édio Hoerlle, o objetivo é capacitar instituições públicas e privadas a quantificar os gases de efeito estufa resultantes de suas operações, e a partir daí tomarem medidas para reverter essa emissão. “Queremos estimular a inserção da gestão ambiental em suas estratégias administrativas, visando implementar medidas de redução de emissões e ações de neutralização, entre elas o plantio de mudas de árvores”, explica, e frisa que as empresas que cumprirem as metas previstas recebem o Selo Carbono Neutro.

O empresário Jovane Krützmann, da Formallar Móveis, de Teutônia, foi um dos primeiros a aderir ao projeto. “A preservação e o respeito ao meio ambiente

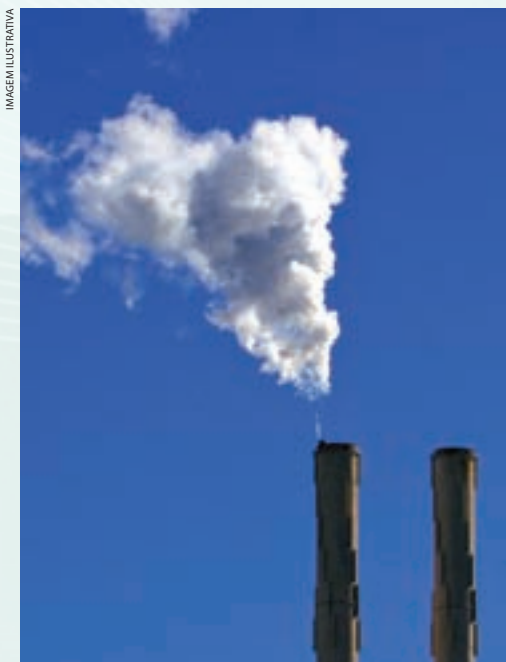


IMAGEM ILUSTRATIVA



estão entre nossos princípios e valores. Pelo tipo de atividade que exercemos, somos visados e, de certa forma, controlados pela comunidade. Decidimos participar desse projeto pela confiança e seriedade que a Certel transmite em suas ações”, observa.

Ao aderir voluntariamente ao projeto, a empresa faz um levantamento sobre suas emissões de gases de efeito estufa, tendo como base um formulário-padrão fornecido pela Certel. O documento permite calcular o número de mudas de árvores que devem ser plantadas para a neutralização. Os locais de plantio são definidos pela empresa em conjunto com a cooperativa, com a determinação de que sejam áreas de preservação permanente, preferencialmente em propriedades de associados produtores rurais.

Após a assinatura de um termo de compromisso, são conferidos os certificados que permitem a utilização do Selo Carbono Neutro pelas empresas num período de um ano. Durante cinco anos, ocorrem monitoramentos semestrais, feitos por uma equipe técnica da Certel e acompanhados por um engenheiro agrônomo credenciado. O Selo Carbono Neutro precisa ser renovado anualmente, com a realização de novo inventário e plantio de neutralização.

Até o momento, 37 empresas e órgãos públicos receberam o selo, e cerca de 60 mil mudas de árvores já foram plantadas. Egon Hoerlle salienta que a criação do Comitê Energia Verde, com representantes das empresas e da Certel, incentivou os participantes a implantarem melhorias em seus processos. “Isso se dá pela melhor gestão de suas matérias-primas, no tratamento de resíduos

BANCO DE IMAGENS SECCOP



**EGON EDIO HOERLLE,**  
presidente da Certel:

*“A gestão ambiental deve ser inserida nas estratégias administrativas das instituições”*

e efluentes gerados pela sua atividade fabril e industrial ou por meio da prestação de serviços que desenvolvem. Muitas empresas ampliaram negócios ou fidelizaram clientes a partir da certificação obtida, e já estão estampando em suas embalagens o Selo Carbono Neutro”, diz o presidente da Certel.

Jovane Krützmann atesta que o projeto trouxe mudanças práticas para o dia-a-dia de sua empresa. “São pequenas ações, mas que surtem efeito, como a coleta seletiva de óleo de cozinha, pilhas alcalinas, rejeitos de vidro e metálicos, até ações de *marketing* com os clientes e arquitetos, visando aumentar os níveis de venda justificados pelo selo”, ressalta. “Mas a principal mudança que percebemos é na consciência das pessoas envolvidas, a preocupação com o futuro do nosso planeta e a sobrevivência da raça humana em condições naturais”, testemunha o empresário.

Para 2011, a Certel Energia, que tem 54 anos de atuação, pretende dar continuidade ao projeto, e espera que um número maior de empresas venha a aderir a esse esforço de preservação ambiental. A cooperativa conta com mais de 50 mil associados e desenvolve atividades de distribuição de energia elétrica em 47 municípios nos Vales do Taquari, Rio Pardo, Caí, Paranhana e Serra. ■

# MAIS SEGURANÇA E MODERNIDADE NAS ESTRADAS

Projeto Renovafrota,  
da **Cooperativa dos  
Transportadores Autônomos  
de Cargas de São Carlos –  
Coopertransc**

Cooperativa dos Transportadores  
Autônomos de Cargas de  
São Carlos recebeu o prêmio  
Cooperativa do Ano 2010 pelo  
projeto Renovafrota



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/LUCIA RIBERO

**U**m dos desafios que o Brasil ainda precisa superar para o pleno desenvolvimento de seu setor produtivo é quanto à melhoria da atual logística de transporte. Além das condições precárias de muitas rodovias, a frota de veículos de carga, em sua grande maioria, encontra-se bastante defasada, tanto no que se refere ao tempo de uso quanto ao estado de conservação. Foi no intuito de contribuir para a melhoria deste cenário que a Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos – Coopertransc lançou o projeto Renovafrota.

O projeto contemplou a criação de um fundo assistencial de renovação de frota, por meio do qual os associados da cooperativa obtiveram acesso a um crédito especial para substituir seus caminhões usados por outros mais novos.

Durante a cerimônia de entrega do Prêmio Cooperativa do Ano 2010, o presidente da Coopertransc, Irinaldo Barreto, afirmou que o propósito do projeto foi assegurar a segurança e a modernidade no serviço de transporte de cargas executado por seus cooperados. Irinaldo fez questão de agradecer ao Sistema OCB/Sescoop pelo reconhecimento.

Segundo ele, a idade média dos veículos dos caminhoneiros autônomos ultrapassa os 20 anos de uso. Com o Renovafrota, a cooperativa conseguiu que essa idade chegasse aos 13 anos. Ele adiantou, ainda, que o próximo passo será, em 2011, chegar aos oito anos de idade média dos veículos dos cooperados.

O presidente da Coopertransc lembrou ainda que sua instituição começou as atividades como uma cooperativa muito pequena, e que ele sempre garantiu aos demais cooperados que, juntos, seria possível crescer e obter resultados positivos para todos. “E foi isso o que nós fizemos. Com muito trabalho, adquirimos nossa sede própria, conseguimos desenvolver o projeto Renovafrota e tivemos muitas outras conquistas”, recorda Irinaldo.

O cooperativista afirmou também que, em homenagem aos benefícios gerados pelo cooperativismo, os caminhões vinculados à Coopertransc rodam pelas estradas do país, levando uma mensagem estampada: “Cooperativismo rompendo fronteiras”. Irinaldo Barreto encerrou seu agradecimento ao Prêmio Cooperativa do Ano com uma exaltação: “Quem vive do cooperativismo sabe o prazer que é”, declarou.

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos – Coopertransc, sediada no município de São Carlos (SC), foi fundada em 1998 e conta com um quadro de 123 associados. Sua atuação na área de transportes de cargas abrange todo o território brasileiro.

Iniciativa garantiu a modernização da frota de caminhões da Coopertransc



FOTOS: BANCO DE IMAGENS SES/COOP/COOPERTRANSC



# ONZE ANOS DE APOIO AO COOPERATIVISMO



Capacitação profissional, promoção social e monitoramento são as linhas de atuação do Sescoop

O

cooperativismo brasileiro apresentou, nos últimos onze anos, significativo crescimento em termos de qualidade e eficiência. O setor impulsiona o desenvolvimento socioeconômico nas diferentes regiões do país. São mais de sete mil cooperativas em funcionamento, responsáveis por 5,39% do PIB nacional.

Hoje essas organizações são fonte de trabalho, renda e bem-estar para um número cada vez maior de comunidades. Pautadas pelos sete princípios do cooperativismo que são: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática e livre; Participação econômica dos associados; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; In-

tercooperação e preocupação com a comunidade; as cooperativas mostram que é possível, sim, conciliar bons resultados financeiros com melhoria da qualidade de vida dos cooperados, dos trabalhadores e de seus familiares.

Um fator fundamental para que essa realidade se tornasse possível foi a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que veio se juntar à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) no Sistema Cooperativista Brasileiro.

Entidade integrante do denominado Sistema "S", o Sescoop atua desde 1999 com a missão de **Promover o desenvolvimento do cooperativismo de**

**forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares”.**

Para cumprir esse objetivo, a instituição conta com uma Unidade Nacional e com uma rede de unidades em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Uma capilaridade que permite ao Sescoop atender às necessidades específicas das cooperativas instaladas em cada canto do país.

Nesses onze anos, a entidade capa-

citou mais de 1,5 milhão de trabalhadores com seus programas, cursos e treinamentos. Também desenvolveu ações sociais que beneficiaram mais de 700 mil pessoas. Além disso, ofereceu apoio técnico e consultoria especializada para melhoria da gestão e dos resultados das cooperativas.

“Antes da criação do Sescoop, não tínhamos com recursos para capacitar quem atuava no cooperativismo, fossem os gestores, o quadro social ou os empregados”, afirma Ronaldo Scucato, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e vice-presidente da OCB. Ele acrescenta que, com o Sescoop, foi possível não apenas qualificar profissionalmente, ►►

## O Sistema “S” no Brasil

*Os serviços sociais autônomos, mais conhecidos como Sistema “S”, surgiram no Brasil na década de 1940, com o objetivo de assegurar a formação profissional e a promoção social para trabalhadores de setores produtivos específicos. As entidades integrantes do Sistema são instituições de direito privado, porém devem observar os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, têm suas contas fiscalizadas pela Controladoria Geral da União e julgadas pelo Tribunal de Contas da União.*

*As receitas dessas entidades se dão por meio de contribuições compulsórias que incidem sobre a folha de pagamento das organizações de cada setor. Além do Sescoop, integram o Sistema “S” instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), o Serviço Social do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Social de Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).*

mas promover intercâmbios entre as cooperativas e realizar encontros e seminários regionais e nacionais. “Além da consequente melhoria da gestão, o cooperativismo passou a ser mais visto pela sociedade, tornou-se muito mais conhecido por toda a população”, conclui o presidente da Ocemg.

## Reestruturação das cooperativas

A criação do Sescoop se deu após muitas negociações entre os representantes cooperativistas, tendo à frente a OCB e o Governo Federal. A concretização desse processo ocorreu por meio da Medida Provisória 1.715, editada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em setembro de 1998. O mesmo texto legal instituiu o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop), que abriu as portas para a capitalização e a profissionalização do setor, na época enfraquecido em virtude de sucessivas crises na economia brasileira.

O superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) e do Sescoop/SC, Geci Pungan, lembra que, no final dos anos 1990, o sistema cooperativo como um todo e, particularmente, o agropecuário, passava por um momento difícil do ponto de vista financeiro. “O Recoop trouxe as bases para a reestruturação econômica do segmento ao oferecer créditos em condições diferenciadas. E o Sescoop seria o braço responsável pela formação profissional e pela melhoria da gestão”, analisa.

As regras do Recoop foram formuladas a partir do trabalho de um comitê formado por cooperativistas. Após chegar



BANCO DE IMAGENS/SESCOOP

**GECI PUNGAN:**

***“O Recoop trouxe as bases para a reestruturação econômica das cooperativas”.***

a um consenso sobre as bases do programa, o grupo levou a proposta até a Casa Civil da Presidência da República, que por sua vez delegou ao Ministério da Fazenda a coordenação do assunto, uma vez que os recursos viriam do Tesouro Nacional.

Nesse mesmo comitê foram desenhadas as diretrizes do Sescoop, bem como sua estrutura, direção e regimento. “Mostramos ao governo que o Sescoop faria o papel de oferecer meios para que as cooperativas pudessem capacitar o seu quadro funcional e também monitorar as instituições beneficiárias do Recoop quanto à boa aplicação dos recursos, assegurando, ao longo do tempo, o retorno desse empréstimo ao Tesouro”, conta Geci Pungan.

Segundo José Roberto Ricken, superintendente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e do Sescoop/PR, a melhoria na gestão foi um dos argumentos para criar o Sescoop, pois pouco adiantaria fazer um plano de recuperação se não houvesse, junto, um instrumento de desenvolvimento humano e também o monitoramento das cooperativas beneficiadas. “Então o Sescoop é uma instituição diferente das outras entidades do Sistema ‘S’, porque, além da promoção social e da capacitação, tem o monitoramento das



cooperativas como uma de suas funções essenciais”, analisa o superintendente.

A criação do Serviço, além de instituir um benefício efetivo para o setor, não implicou em nenhum novo custo financeiro para as cooperativas, uma vez que elas já contribuíam com o Sistema “S”, destinando 2,5% do valor relativo às suas folhas de pagamento.

Mas se a instituição legal do Sescoop aconteceu em 1998, Ronaldo Scucato recorda que essa era uma reivindicação antiga do segmento. Segundo ele, já em 1988, no 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, ocorrido em Brasília, esse foi um tema de debates. “Realmente, as cooperativas recolhiam contribuições sobre suas folhas de pagamento e ninguém sabia para onde ia esse recurso. Foi numa comissão daquele Congresso que surgiu este assunto. O sistema começou a amadurecer a ideia, e a OCB passou a atuar em cima disso”, observa.

### Consolidação nacional

Após a edição da MP 1.715, o Sistema Cooperativista passou praticamente todo o ano de 1999 na fase de elaboração do regimento e na definição estrutural do Sescoop. Um trabalho que incluiu a organização do Conselho, o modelo de distribuição dos recursos e ainda a previsão das primeiras atividades a serem realizadas. A partir de então, cada estado começou a estruturar a sua unidade do Sescoop.

Os resultados positivos não demoraram a aparecer. Os recursos das contribuições, agora diretamente direcionados



BANCO DE IMAGENS SESCOOP / OCEPAR

**JOSÉ ROBERTO RICKEN:**

***“Além da promoção social e da capacitação, o Sescoop faz um monitoramento permanente das cooperativas”***

para as cooperativas, tornaram possível a promoção de iniciativas diversas de capacitação profissional, promoção social e monitoramento.

Segundo Geci Pungan, tais ações trouxeram benefícios significativos para quem atua no setor. “O Sescoop foi uma conquista imensurável para os cooperativistas. As cooperativas tiveram uma grande evolução. Um crescimento fantástico para as pessoas, não só na atividade específica que venham a exercer, mas uma melhoria profissional mesmo para aquelas que depois migrem para outras atividades. Hoje, só em Santa Catarina, temos no Sescoop em torno de 980 pessoas participando de cursos de graduação e pós-graduação”, comemora Geci.

Na opinião de Ronaldo Scucato, um dos desafios atuais do Sescoop é trabalhar para que as diferentes regiões do país possam se desenvolver por igual no cooperativismo. “É claro que avançamos em todas as regiões, mas temos uma tradição cooperativista mais ativa no Sul e no Sudeste. Hoje estamos com uma evolução muito boa no Centro-Oeste. O grande esforço agora é incrementar as ações no Norte e no Nordeste, de modo a alavancar o cooperativismo em todo o Brasil”, afirma. ▶

## Norte

Assim como acontece nas demais partes do país, na região Norte a atuação do Sescoop tem sido fundamental para o desenvolvimento do cooperativismo. Dos 62 municípios amazonenses, 30 já contam com cooperativas instaladas, abrangendo um universo aproximado de 20 mil pessoas diretamente ligadas ao setor.

Na avaliação de Petrucio Magalhães Júnior, presidente do Sescoop/AM, a criação do Sescoop foi um divisor de águas para o segmento na Amazônia. “Na nossa região, o cooperativismo teve início nas décadas de 1950 e 1960. Mas como não existia uma entidade focada na educação cooperativista, o setor era muito frágil, pouco profissionalizado e totalmente dependente de políticas públicas”, analisa.

Segundo ele, com a criação do Sescoop foi possível estruturar um planejamento para o cooperativismo na região, com investimentos consistentes em educação, inovação e profissionalização em diferentes ramos. “As cooperativas de saúde foram as primeiras a desenvolver uma atuação mais profissionalizada na Amazônia, seguidas pelas do agroextrativismo, uma atividade econômica viável e que mantém as populações tradicionais nas suas localidades. Nos últimos anos as cooperativas de crédito e transporte também têm crescido muito por aqui”, diz o presidente do Sescoop/AM.

Em março de 2011, o Sescoop/AM iniciará o MBA em cooperativismo, numa parceria com a Escola Superior do Cooperativismo do Sescoop/RS. Será o primeiro curso de pós-graduação em gestão de cooperativas na região.

BANCO DE IMAGENS SESCOOP/



**RONALDO SCUCATO:**

***“Com o Sescoop, o cooperativismo passou a ser mais visto pela sociedade”***

## Nordeste

O Nordeste é a segunda maior região em número de cooperativas no país, com 1.890 cooperativas e cerca de 409 mil cooperados. A contribuição do Sescoop tem sido significativa para o desenvolvimento do cooperativismo. Na Bahia, atualmente, por exemplo, cerca de 260 empresas cooperativas contribuem regularmente para o Sistema Cooperativista. De acordo com Cergio Tecchio, presidente do Sescoop/BA, a entidade tornou viável a capacitação para dirigentes, gestores e funcionários do setor. “Antes havia uma dificuldade muito grande de buscar os recursos financeiros para realizarmos programas de educação e formação. Após a criação do Sescoop, obtivemos recursos para isso, o que melhorou a gestão das cooperativas”, analisa.

Seguindo a diretriz do novo Planejamento Estratégico Nacional, Tecchio explica que o Sescoop/BA decidiu priorizar, para os próximos anos, investimentos voltados à autogestão das cooperativas. “Para isso é preciso que as organizações tenham um processo de governança bem definido, e que os gestores sejam capacitados a gerar negócios para os cooperados”, conclui. ■

# POR UM COOPERATIVISMO FORTE EM TODO O PAÍS

Recursos do Fundecoop viabilizam programas e ações que impulsionam o desenvolvimento do setor cooperativista nas diferentes regiões brasileiras

BANCO DE IMAGENS SESCOOP



N

um país de dimensões continentais, e que ainda convive com altos níveis de desigualdade entre suas regiões, é compreensível que o estágio de desenvolvimento do cooperativismo não seja o mesmo em todo seu território (veja tabela abaixo).

Com o objetivo de equacionar a dis-

tribuição dos recursos do Sescop em todo o Brasil, foi instituído regimentalmente o Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo – Fundecoop. O Fundo é constituído por 20% da receita líquida da arrecadação do Sescop e é administrado pelo Conselho Nacional. ►►

## DISTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

SUDESTE	NORDESTE	SUL	NORTE	CENTRO-OESTE
36%	26%	18%	11%	9%

Fonte: "Propostas para um Brasil mais cooperativista," documento da Organização das Cooperativas Brasileiras. Dados referentes a 2009



O gerente geral da Unidade Nacional do Sescop, Ryan Carlo, explica que a transferência da verba é realizada a partir de demandas apresentadas pelas unidades estaduais, aprovadas pelo Conselho Nacional da entidade. “Por meio do Fundecoop há uma equalização na distribuição dos recursos, mantendo estrutura mínima de funcionamento das Unidades Estaduais, capaz de assegurar a execução de suas atividades finalísticas”, afirma. Hoje a prioridade do Fundecoop é apoiar projetos estruturantes, que contribuam de maneira efetiva para a consolidação do cooperativismo nos estados.

Segundo Ryan Carlo, a determinação do Conselho Nacional é que o Fundecoop priorize projetos amplos de fortalecimento dos diversos



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/DANIELA LENKE

**RYAN DOS SANTOS:**

*“Por meio do Fundecoop há uma equalização na distribuição dos recursos, mantendo estrutura mínima de funcionamento das Unidades Estaduais”*

ramos do cooperativismo, e que estejam relacionados às diretrizes do novo Planejamento Estratégico. “Os atuais focos de atendimento estão nos projetos de disseminação da cultura da cooperação, profissionalização, sustentabilidade e qualidade de vida”, acrescenta Ryan. ■

## Exemplos de projetos apoiados pelo Fundecoop

Seguindo determinação do Conselho Nacional do Sescop, em 2010 os recursos do Fundecoop foram destinados prioritariamente a projetos alinhados aos direcionamentos contidos no novo Planejamento Estratégico da entidade. A premissa era que as ações, de fato, contribuíssem na estruturação do cooperativismo nos estados, e não apenas se restringissem a beneficiar um número reduzido de cooperativas. Das 39 iniciativas aprovadas, 24 se enquadraram nessa diretriz, propondo-se a promover a cultura de cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo. Também foram atendidos projetos com foco na melhoria da gestão voltada à competitividade para o setor.

Em todo o país, é possível observar exemplos de sucesso no que diz respeito a projetos apoiados pelo Fundecoop ao longo do ano. Um deles, na região Sudeste, ampliou o Programa de Formação de Jovens Lideranças Cooperativistas, no Espírito Santo. No Nordeste, mais precisamente no Piauí, os recursos do Fundo viabilizam o desenvolvimento e a implementação do Programa Cooperjovem.

Na região Norte, um dos projetos aprovados foi o de Autogestão e Governança do ramo Transporte no Amazonas, com o objetivo de organizar, desenvolver e implementar ferramentas de governança e de gestão, além de apoio técnico contínuo às cooperativas de transporte no estado.

O Centro-Oeste também se beneficiou dos recursos do Fundecoop. Para o Distrito Federal, por exemplo, foi aprovado o projeto que trata do Programa de Desenvolvimento Sustentado das Cooperativas de Produção e Trabalho. A meta é a constituição ordenada de cooperativas, bem como o fortalecimento das já existentes, com vistas à eficiência econômica e à melhoria dos

padrões de gestão e qualidade desses empreendimentos. Na região Sul, por sua vez, foi autorizado um projeto para aprimorar e criar novas funções para o Sistema Informatizado de Autogestão (SAG) e Controle das ações finalísticas do Sescoop, já em funcionamento no Paraná. Após desenvolvido e consolidado, o SAG será customizado às demais unidades do Sescoop. ■

## Três modalidades de repasses do Fundecoop

*Para disciplinar a aplicação dos recursos do Fundecoop, foram definidas três situações para o repasse às unidades estaduais do Sescoop: repasse suplementar, repasse adicional e projeto especial. Além disso, a transferência da verba só acontece após a apresentação de planos de trabalho específicos aprovados pelo Conselho Nacional do Sescoop. Outra exigência é que o recurso seja aplicado em ações direcionadas aos objetivos regimentais do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.*

*A modalidade repasse suplementar do Fundecoop tem o propósito de "minimizar o desequilíbrio orçamentário das unidades do Sescoop". A transferência dos recursos do Fundecoop para os projetos especiais está disponível para todas as unidades estaduais e também para a Unidade Nacional. Já o repasse adicional é usado para atender despesas correntes e investimentos visando o cumprimento do Plano Anual de Atividades.*



IMAGEM ILUSTRATIVA

# GESTÃO COMPARTILHADA E TRANSPARENTE

Conselho Nacional, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Conselhos Estaduais compõem a estrutura de governança do Sescop

JAILSON BELFORT



Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, aprovado pelo Decreto 3.017 de abril de 1999, contempla medidas que asseguram à entidade uma administração sistêmica e transparente. De acordo com o documento, a direção é compartilhada, tendo como órgão máximo o Conselho Nacional, do qual participam representantes do cooperativismo, do governo e também dos trabalhadores em cooperativas. A estrutura de governança inclui também o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e os Conselhos Estaduais.

O Conselho Nacional é composto por onze membros titulares, sendo presidido por Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Da composição, cinco são representantes de ministérios – Agricultura,

Fazenda, Emprego e Previdência, Planejamento e Trabalho; quatro são designados pela OCB, enquanto uma vaga é preenchida por um representante dos trabalhadores em Sociedades Cooperativas.

É função do Conselho Nacional, fundamentalmente, a fixação de políticas e diretrizes gerais e a coordenação geral das atividades a serem implementadas em território nacional.

A execução das políticas estabelecidas pelo Conselho Nacional para o Sescop é tarefa da Diretoria Executiva, composta pelo presidente e pelo superintendente da Unidade Nacional. Cabe à Diretoria a coordenação e o controle administrativos, bem como a prática dos atos normais de gestão e das demais atividades definidas pelo Conselho.



Por sua vez, o Conselho Fiscal tem a responsabilidade de efetuar uma fiscalização permanente da aplicação dos recursos e do plano de trabalho do SESCOOP. Assim como acontece no Conselho Nacional, a composição do Conselho Fiscal é tripartite, com representantes do cooperativismo, do governo e dos trabalhadores. Seus membros se reúnem ordinariamente a cada dois meses, tendo como principais atribuições examinar e emitir pareceres sobre as propostas de orçamentos anuais e plurianuais, o balanço geral e as demais demonstrações financeiras.

Já os conselhos administrativos existentes em cada unidade da federação são compostos por cinco representantes, um dos quais é indicado pelo Conselho Nacional. Todos os estados também contam com um Conselho Fiscal próprio.

Cabe ressaltar que as unidades estaduais detêm autonomia para desenvolver suas atividades a partir das demandas identificadas em suas bases cooperativistas, porém os programas devem estar estritamente vinculados às diretrizes nacionais e aos objetivos finalísticos do SESCOOP. Ou seja, os recursos devem obrigatoriamente ser aplicados nas três linhas de atuação da entidade: formação profissional, promoção social e monitoramento de cooperativas.

Foi exatamente para assegurar a convergência dos objetivos estratégicos e das linhas de trabalho do SESCOOP em todo o país que o Conselho Nacional decidiu pela construção do novo Planejamento Estratégico, que traz as diretrizes a serem seguidas pelo sistema nos próximos anos. ■

#### CONSELHO NACIONAL

Presidente: *Márcio Lopes de Freitas*

##### Representantes dos Ministérios:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

*José Gerardo Fontelles (Titular)*

*Daniel Amin Ferraz (Suplente)*

Ministério da Fazenda

*Gilson Alceu Bittencourt (Titular)*

*Lucas Vieira Matias (Suplente)*

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

*João Batista Ferri de Oliveira (Titular)*

*Deuseles Rosa da Silva (Suplente)*

Ministério da Previdência Social

*Rose Mary Oliveira (Titular)*

*Aécio Pereira Júnior (Suplente)*

Ministério do Trabalho e Emprego

*Ismael Silva Lisboa (Titular)*

*Alex Sandro Gonçalves Pereira (Suplente)*

##### Conselheiros indicados pelas OCEs:

Região Centro-Oeste

*Roberto Marazi (Titular)*

*Remy Gorga Neto (Suplente)*

Regiões Norte e Nordeste

*Ruiter Luiz Andrade Pádua (Titular)*

*Agamenon Leite Coutinho (Suplente)*

Região Sudeste

*Edivaldo Del Grande (Titular)*

*Wagner Guerra da Fonseca (Suplente)*

Região Sul

*Guntolf Van Kaick (Titular)*

*Geci Pungan (Suplente)*

##### Conselheiro representante dos empregados em cooperativas

*Raimundo Sérgio Campos (Titular)*

*Antonino Falchetti (Suplente)*

#### CONSELHO FISCAL

##### Representantes indicados pelas OCEs:

Região Centro-Oeste

*Valéria Mendes da Silva (Titular)*

Região Norte e Nordeste

*Malaquias Ancelmo de Oliveira (Titular)*

##### Representantes dos empregados em cooperativas

*Ana Cristina Maia Penido (Titular)*

##### Representantes dos Ministérios:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

*Marcio Antonio Portocarrero (Titular)*

*Márcio Cândido Alves (Suplente)*

Ministério da Fazenda

*Vilmar Amaral de Oliveira*

*Luís Fernando Alves (Suplente)*

Ministério da Previdência Social

*Joseilton Gonçalves dos Santos (Titular)*

*Alexandre Fedrigo Oliveira (Suplente)*

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Márcio Lopes de Freitas*

Superintendente: *Luís Tadeu Prudente Santos*

# DE OLHO NO FUTURO

Sustentabilidade e autogestão das cooperativas são prioridade no novo Planejamento Estratégico do Sescop

FOTOS: BANCO DE IMAGENS SESCOOP/DANIELA LEMKE



**LUÍS TADEU PRUDENTE SANTOS:**

*“O Conselho Nacional estabeleceu as grandes linhas de ação, e os estados terão autonomia para encontrar a melhor forma de atender às cooperativas de sua região”*

O Planejamento Estratégico 2010-2013, recentemente aprovado pelo Conselho Nacional do Sescop, aponta as diretrizes a serem seguidas por todas as suas unidades no intuito de promover a sustentabilidade e a autogestão das cooperativas nas diferentes regiões do país. O plano reforça o papel da entidade como indutora da qualidade de vida e do bem-estar social de cooperados, empregados das cooperativas e suas respectivas famílias.

Desenvolvido com ampla participação das cooperativas, unidades estaduais, governo, e especialistas do setor, o Planejamento Estratégico tem como foco o aprimoramento da missão para a qual o Sescop foi criado: o desenvolvimento do cooperativismo de maneira integrada e sustentável, por meio de formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas.

Assessora em Gestão Estratégica do Sescoop, Karla Oliveira explica que a construção do plano seguiu o modelo adotado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que já vinha de uma experiência bem-sucedida nessa área. “Além disso, levou-se em consideração o que já fora construído nos primeiros dez anos de existência do Sescoop e ainda o caráter participativo do Sistema”, diz Karla.



**KARLA OLIVEIRA:**

***“Uma metodologia hoje em construção permitirá que os estados construam seus planos de trabalho à luz do grande plano corporativo”***

O ponto de partida foi um estudo criterioso de cenário, verificando-se as novas tendências e as melhores práticas no que se refere ao cooperativismo e à formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas. Em seguida passou-se a uma avaliação interna do Sescoop, com um diagnóstico completo da Unidade Nacional e também das unidades estaduais. A partir dessas análises foram estabelecidas a missão, a visão, os valores e os grandes objetivos estratégicos do Sescoop para os próximos anos.

De acordo com o superintendente da Unidade Nacional do Sescoop, Luís Tadeu Prudente Santos, uma das preocupações

do Conselho Nacional foi elaborar um planejamento que definisse claramente os objetivos e as linhas nas quais deveriam ser aplicados recursos. “O Sistema tinha dificuldade em transmitir para a sociedade, ou mesmo para seu público-alvo, o resultado global de sua atuação. Todas as unidades fazem seus relatórios individualmente, mas a força sistêmica do trabalho do Sescoop como um todo não era devidamente somada”, observa.

“Então, como uma boa prática de administração, o Conselho Nacional trabalhou nesse planejamento, estabelecendo as prioridades e as grandes linhas de ação, deixando para cada estado a autonomia ▶▶





para encontrar a melhor forma de atender às cooperativas de sua região. O objetivo maior foi somar todos os resultados para conseguir uma maior efetividade”, completa o superintendente.

O Planejamento Estratégico foi trabalhado com a priorização de ações até 2013, mas com visão de futuro que alcança o ano de 2020. O plano foi dividido em

objetivos estratégicos e de apoio e crescimento interno. Para cada um dos objetivos foram definidas linhas de ação específica e também os papéis que cabem à Unidade Nacional, às unidades estaduais e às cooperativas, inserido num processo de busca por resultados comuns. A ideia agora é que os estados também elaborem seus planos de trabalho alinhados às diretrizes nacionais. ■

### A agenda comum do Sistema Cooperativista



**MAURÍCIO LANDI PEREIRA:**

**“Temos de compatibilizar os objetivos do Plano da OCB com os do Sescop”**

*O coordenador geral do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, Maurício Landi Pereira, tem a função de coordenar uma agenda estratégica do Sistema Cooperativista para os próximos três anos. Ele explica que o Congresso, ocorrido em setembro último, teve como base os objetivos definidos pelos Planejamentos Estratégicos da Organização das Cooperativas Brasileiras e do Sescop. Por isso, de acordo com o coordenador, há uma grande sintonia entre as definições tomadas pelos congressistas e os Planos da OCB e do Sescop.*

*As linhas gerais aprovadas no Congresso foram divididas em quatro grandes grupos de assuntos: as diretrizes e horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista; a sustentabilidade do sistema OCB e da representação política do cooperativismo; o futuro e os novos modelos de gestão das organizações e a competitividade das cooperativas.*

*Segundo Maurício Landi, a agenda estratégica, em preparação, é a terceira etapa do Congresso. “Temos que integrar os objetivos do Plano da OCB, que seguem uma linha política, voltada justamente aos propósitos da Organização, com os objetivos do Plano do Sescop, que são direcionados à profissionalização, promoção social e monitoramento de cooperativas”, explica.*

*Maurício Landi esclarece que a referida agenda não terá um caráter operacional, mas será um guia a ser seguido pelas duas instituições. “As ações para esse conjunto devem ser muito bem organizadas, tendo como foco o cooperado e os funcionários das cooperativas. É preciso estabelecer uma linguagem comum no grupo”, explica. O coordenador afirma ainda que as atividades operacionais de cada uma das entidades serão preservadas, e terão como base, justamente, os planos estratégicos da OCB e do Sescop.*

## ÁRVORE ESTRATÉGICA DO SESCOOP 2010-2013

### Missão do SESCOOP

Promover o desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares

### Visão de Futuro 2020

Ser reconhecido por sua excelência em formação profissional cooperativista, como promotor da sustentabilidade e da autogestão das cooperativas e como indutor da qualidade de vida e bem-estar social de cooperados, empregados e familiares

### COOPERATIVAS

- Gestão profissionalizada
- Envolvimento maior dos cooperados com suas cooperativas
- Sensibilização para a responsabilidade socioambiental
- Ambiente propício à cooperação
- Padrões de qualidade em gestão e governança cooperativistas

### COOPERADOS

- Educação cooperativista e gestão cooperativa
- Desenvolvimento de lideranças cooperativistas
- Transparência da gestão

### EMPREGADOS DAS COOPERATIVAS

- Formação profissional de qualidade
- Conhecimento da cultura da cooperação e exercício do empreendedorismo
- Melhores condições de saúde e segurança no trabalho
- Transparência da gestão

### FAMÍLIAS

- Conhecimento da cultura da cooperação e exercício do empreendedorismo

PROPOSTA DE VALOR

### CULTURA DA COOPERAÇÃO

#### Objetivo 1

Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil

### PROFISSIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

#### Objetivo 2

Aumentar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada às suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade

#### Objetivo 4

Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas

#### Objetivo 3

Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional

#### Objetivo 5

Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

### QUALIDADE DE VIDA

#### Objetivo 6

Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho

#### Objetivo 7

Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares

#### Objetivo 8

Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS FINALÍSTICOS

#### Objetivo 9

Intensificar o desenvolvimento de competências alinhadas à estratégia do SESCOOP

#### Objetivo 10

Desenvolver e implementar a gestão do conhecimento no SESCOOP

#### Objetivo 11

Gerar sinergias e integração do Sistema SESCOOP

#### Objetivo 12

Assegurar adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação

#### Objetivo 13

Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO

# TRANSPARÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Gestão criteriosa dos recursos recolhidos pelas cooperativas permite ao Sescop impulsar o desenvolvimento do setor no Brasil



IMAGEM ILUSTRATIVA

A legislação vigente prevê que todas as cooperativas estabelecidas no país estão obrigadas a recolher 2,5% sobre o valor de suas folhas de pagamento para o Sescop. Trata-se do mesmo modelo adotado para os demais setores produtivos no que diz respeito ao repasse de contribuições ao Sistema "S". O recolhimento é feito por meio da Guia da Previdência Social (GPS).

Os recursos são distribuídos de acordo com as regras estabelecidas no regimento interno do Sescop. Dos

valores arrecadados, 68% retornam para as unidades estaduais para serem aplicados diretamente no atendimento às cooperativas de todo o país. Outros 20% são destinados ao Fundo de Desenvolvimento do Cooperativismo (Fundecoop), que tem seus recursos prioritariamente investidos nos estados com menor estrutura cooperativista, de modo a permitir maior equalização do setor nas diferentes regiões brasileiras. Os demais 12% são usados na manutenção da Unidade Nacional do Sescop.



### FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

A execução orçamentária do Sescop acontece sob rigorosa e permanente fiscalização, que inclui auditorias internas e externas. Todas as contas ficam à disposição dos órgãos de controle e são publicadas no Portal Brasil Cooperativo ([www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)) e ainda disponibilizadas no site do Tribunal de Contas da União.

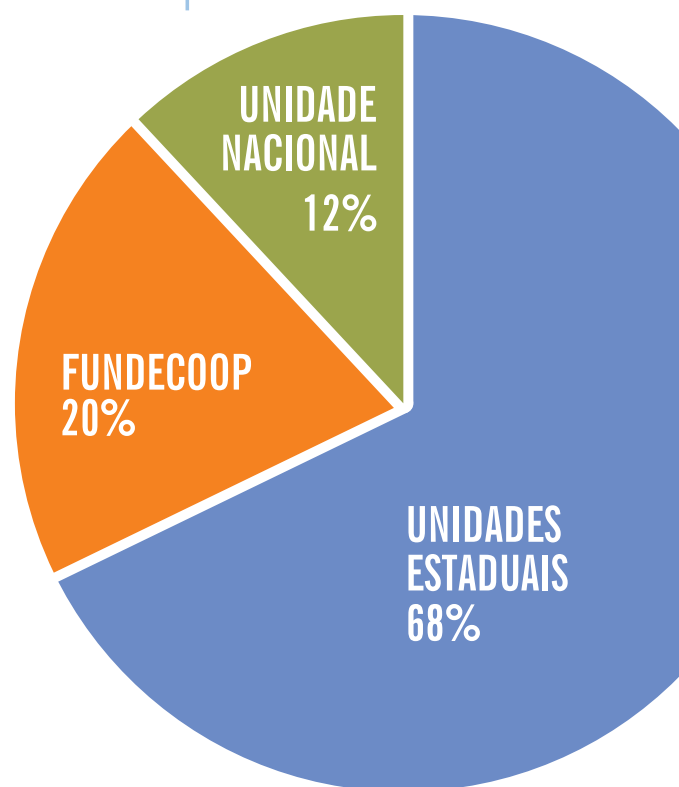
Oportunamente, a Controladoria Geral da União realiza fiscalização *in loco*, por meio de visitas presenciais de auditoria, nas quais são verificadas a utilização dos recursos e os processos. O orçamento da entidade é ainda submetido à aprovação do Ministério do Trabalho e Emprego, gestor orçamentário do Sescop e de quase a totalidade das instituições que compõem o Sistema "S".

### CRESCIMENTO ORÇAMENTÁRIO

Desde que iniciou suas atividades, em 1999, o Sescop é a entidade do Sistema "S" que teve maior aumento em sua arrecadação. Isso se deve a uma série de fatores, entre eles a orientação às cooperativas quanto ao recolhimento correto das contribuições e também o próprio crescimento do setor cooperativista no país. Essa evolução é claramente percebida quando se faz uma comparação dos recursos arrecadados em cada exercício. Em seu primeiro ano de funcionamento, o Sescop arrecadou R\$ 15,7 milhões; uma década depois, em 2009, esse valor subiu para R\$ 120,5 milhões (*veja tabela a seguir*). Por outro lado, o Sescop segue como

a entidade de menor participação na arrecadação do Sistema "S". De 1999 a 2009, enquanto o Sistema como um todo arrecadou um montante de R\$ 35,5 bilhões, coube ao Sescop uma parcela de R\$ 549,6 milhões no período, o que representa pouco mais de 1,5% do total. ■

### Distribuição de recursos do Sescop



ARRECADAÇÃO DO SESCOOP (EM 1.000 REAIS)												
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2011*
15.710	20.722	24.067	25.873	30.014	36.401	45.857	53.708	71.370	105.452	120.513	139.802	156.524

\* Previsão

## A FORÇA DA JUVENTUDE

Programas como Cooperjovem e Jovens Lideranças investem na formação das novas gerações visando à sustentabilidade do cooperativismo

BANCO DE IMAGENS SESCOOP/OLEBR



Construído com a participação ativa das lideranças e bases cooperativistas, o Planejamento Estratégico do Sescoop é o principal balizador da entidade na estruturação de programas voltados à promoção e ao fomento do setor. Iniciativas como o programa Cooperjovem, lançado no ano 2000, e o Jovens Lideranças Cooperativistas, em 2007, têm contribuído de modo efetivo para que um número cada vez maior de pessoas descubram os princípios da cooperação e decidam participar desse movimento que não para de crescer no país. As mesmas diretrizes estratégicas norteiam o desenvolvimento de uma série de novos programas que, em breve, estarão à disposição dos diversos ramos de cooperativas.

Com pouco mais de dois anos de funcionamento, o programa Jovens Lideranças Cooperativistas (JLC) tem como foco estratégico o processo sucessório das cooperativas. A iniciativa parte do pressuposto de que é preciso formar pessoas que garantam a longevidade e sustentabilidade das organizações cooperativistas. Para isso, enxerga o jovem como agente de mobilização daquele núcleo onde ele atua.

“Um jovem, filho de produtores rurais, tende a herdar aquele patrimônio e dar continuidade ao negócio dos pais. É importante que ele passe a se envolver também com todas as premissas doutrinárias da cooperativa, que é o vínculo entre aquele ne-

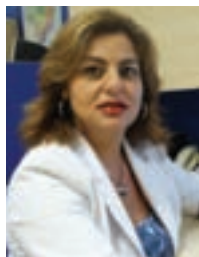
gócio familiar e o mercado. Assim, o jovem se torna mais um agente catalisador do cooperativismo na sua cidade”, cita Andréa Sayar, gerente de Apoio ao Desenvolvimento em Gestão (GEADG) do Sescop.

Para viabilizar o programa Jovens Lideranças, a Unidade Nacional do Sescop prepara coordenadores estaduais que, por sua vez, encarregam-se da capacitação de professores e instrutores que atuarão diretamente com o público-alvo.

Os jovens – que passarão a ser selecionados na faixa etária de 16 a 30 anos – são identificados nas comunidades e, durante aproximadamente um ano e meio, recebem formação teórica e prática em cooperativismo. Nesse período, assimilam conteúdos conceituais e vivenciam atividades relativas ao dia-a-dia das cooperativas. O Sescop tem incentivado a criação ou funcionamento dos núcleos de jovens e comitês educativos, espaços de debates em que os jovens possam de fato participar, se capacitar e exercer a prática do cooperativismo o mais plenamente possível.

Além de assegurar a longevidade das cooperativas nas diversas regiões do Brasil, um resultado importante que tem sido observado com o Jovens Lideranças Cooperativistas é uma maior vinculação dos participantes do programa à sua terra natal. Ou seja, ao vislumbrarem realização profissional em sua própria cidade, esses jovens não sentem mais a necessidade de “ganhar a vida” nos grandes centros urbanos, situação em que muitos deles passariam a engrossar as filas de desempregados na metrópole.

BANCO DE IMAGENS SESCOOP/DANIELA LENKE



**ANDRÉA SAYAR:**

***“É importante que o jovem se envolva com as premissas do cooperativismo e se torne um agente catalisador desses princípios em sua cidade”***

## COOPERJOVEM

No caso do Cooperjovem, o primeiro grande programa do Sescop, a proposta é incluir o cooperativismo como temática transversal nas escolas tradicionais. Com isso, pretende-se desenvolver nos alunos o interesse por valores como solidariedade, democracia, cooperação e voluntariado, entre outros.

Pelas regras do programa, professores da rede de ensino fundamental são formados por meio das unidades estaduais do Sescop, para que possam levar o cooperativismo para dentro das salas de aula. As ações envolvem cooperativas educacionais, escolas públicas e, eventualmente, algumas escolas privadas que mostrem interesse em implantar o Cooperjovem.

A formação dos docentes tem duração de 60h, divididas em 40h de transmissão de conteúdos e 20h para atualização e monitoramento. Em cada local onde é implantado o programa, uma cooperativa se torna parceira do processo. A ideia é que toda a comunidade tenha a oportunidade de conhecer melhor o cooperativismo e, assim, passe a dar uma atenção diferenciada àquela cooperativa que, não raro, é o principal empregador do município e tem uma grande importância econômica para o lugar. ►►



## Novos programas irão impulsionar ainda mais o cooperativismo

Atualmente, o Sescop tem trabalhado no desenvolvimento de novos programas voltados ao fomento do setor cooperativista, por meio da capacitação e da formação profissional.

A gerente Andréa Sayar explica que cada programa da entidade é elaborado a partir do contato direto mantido com as cooperativas e com instituições externas. “Observamos as necessidades existentes e às vezes nos antecipamos a elas. Temos uma interação muito grande com outras organizações e com o meio político, e isso nos permite fazer todo um estudo de tendências nesse sentido. Então, muitas vezes, partimos para provocar uma demanda, até como forma de buscar uma evolução mais rápida do cooperativismo”, afirma.

Um dos novos programas do Sescop, que deve ser lançado já no primeiro trimestre de 2011, é o de formação de aprendizes. Mais do que uma obrigatoriedade legal para as entidades do Sistema “S”, essa é uma oportunidade de introduzir o jovem no mundo do trabalho em organizações alicerçadas em princípios distintos, e também um espaço de fortalecimento das relações institucionais com as secretarias regionais de trabalho e emprego e o Ministério Público do Trabalho.

Esse programa dará ênfase à qualidade do ensino, levando para o jovem que está ingressando no mercado de trabalho o entendimento de que atuar numa cooperativa não é o mesmo que trabalhar numa empresa comum, mas que



IMAGEM ILUSTRATIVA

se trata de uma organização ao mesmo tempo econômica e social.

Outra iniciativa em desenvolvimento no Sescop é o programa de responsabilidade social e sustentabilidade em cooperativas, que deve estar pronto no segundo semestre de 2011. O objetivo é conscientizar as cooperativas de que a prática socialmente responsável deve ser vista como uma questão estratégica em seu negócio.

Um terceiro projeto em andamento é um programa nacional de capacitação para o ramo Crédito, que servirá como piloto para que a entidade passe a desenvolver ações setoriais específicas para cada área do cooperativismo. O conteúdo do programa será construído no primeiro semestre do ano que vem e, no segundo semestre, o piloto deve ser lançado.

O Sescop também iniciou os estudos para implantação de um programa de capacitação na modalidade de ensino a distância (EAD), com o objetivo de fazer frente ao desafio de levar educação profissional cooperativista a todos os pontos do território brasileiro. Durante todo o ano de 2011 essa ferramenta estará em fase de desenvolvimento e implantação, para que em 2012 já seja possível oferecer mais essa opção de capacitação às organizações do setor. ■



**SESCOOP**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
de Cooperativismo

**Jovens Lideranças:  
o programa do Sescoop que investe  
no futuro do cooperativismo.**



Desenvolvido pelo Sescoop, o Jovens Lideranças Cooperativistas tem o objetivo de preparar jovens de 16 a 30 anos para atuar de forma competitiva nas cooperativas. Assim, além de formar cidadãos aptos a encarar com confiança os desafios do mercado de trabalho, o programa garante a renovação do cooperativismo brasileiro.



**Jovens  
Lideranças  
Cooperativistas**

Programa de Formação

<http://jovensliderancas.brasilcooperativo.coop.br>

**Sescoop:**  
há mais de onze anos  
promovendo o encontro  
do cooperativismo com  
a educação.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) atua na formação profissional, na promoção social e no monitoramento de cooperativas.

Presente em todos os estados e no Distrito Federal, o SESCOOP já atendeu cerca de 3,6 milhões de trabalhadores de cooperativas, de cooperados e de seus familiares, capacitando-os para gerar, por meio do cooperativismo, mais desenvolvimento e justiça social.



**SESCOOP**

Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo